

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
4 - NIRE 353.000.11.996		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5312		2 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
3 - CEP 04447-011	4 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 5613-1200	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 011	12 - FAX 5612-6849	13 - FAX -
14 - FAX -	15 - E-MAIL presiden@cesp.com.br		

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME VICENTE KAZUHIRO OKAZAKI			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5312		3 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
4 - CEP 04447-011	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 5613-3866	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 011	13 - FAX 5612-6849	14 - FAX -
15 - FAX -	16 - E-MAIL finance@cesp.com.br		

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	2	01/04/2009	30/06/2009	1	01/01/2009	31/03/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00385-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO IARA PASIAN					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 011.207.508-81		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	109.168	109.168	109.168
2 - Preferenciais	218.335	218.335	218.335
3 - Total	327.503	327.503	327.503
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	12/05/2009	Juros Sobre Capital Próprio	16/06/2009	ON	0,0475464060
02	RCA	12/05/2009	Juros Sobre Capital Próprio	16/06/2009	PNA	1,8245449410
03	RCA	12/05/2009	Juros Sobre Capital Próprio	16/06/2009	PNB	0,0475464060
04	RCA	11/08/2009	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,1408966110
05	RCA	11/08/2009	Juros Sobre Capital Próprio		PNB	0,1408966110

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 12/08/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
1	Ativo Total	16.800.124	17.018.719
1.01	Ativo Circulante	928.744	1.044.962
1.01.01	Disponibilidades	379.813	406.331
1.01.01.01	Numerário Disponível	34.588	21.137
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	345.225	385.194
1.01.02	Créditos	342.853	376.843
1.01.02.01	Clientes	280.946	308.826
1.01.02.01.01	Consumidores	69.742	92.133
1.01.02.01.02	Revendedores	211.204	216.693
1.01.02.02	Créditos Diversos	61.907	68.017
1.01.02.02.01	Valores a Receber - Energias Livre/RTE	8.880	768
1.01.02.02.02	Valores a Receber - CCEE	20.360	36.803
1.01.02.02.03	Provisão p/Créditos Liquidação Duvidosa	(5.883)	(5.883)
1.01.02.02.04	Valores a Receber - (EMURB / DAEE)	38.550	36.329
1.01.03	Estoques	31.190	23.803
1.01.04	Outros	174.888	237.985
1.01.04.01	Tributos e Contribuições Compensáveis	7.549	12.916
1.01.04.02	Cauções e Depósitos Vinculados	42.691	41.657
1.01.04.03	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	21.756	48.205
1.01.04.04	Despesas Antecipadas	44.136	59.944
1.01.04.05	Outros	58.756	75.263
1.02	Ativo Não Circulante	15.871.380	15.973.757
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.382.094	1.390.861
1.02.01.01	Créditos Diversos	21.430	18.652
1.02.01.01.01	Valores a Receber - (EMURB / DAEE)	21.430	18.652
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	1.360.664	1.372.209
1.02.01.03.01	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	1.070.268	1.070.268
1.02.01.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	199.267	209.751
1.02.01.03.03	Outros	91.129	92.190
1.02.02	Ativo Permanente	14.489.286	14.582.896
1.02.02.01	Investimentos	8.172	8.172
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8.172	8.172
1.02.02.02	Imobilizado	14.481.114	14.574.724

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2009	4 - 31/03/2009
2	Passivo Total	16.800.124	17.018.719
2.01	Passivo Circulante	1.903.742	1.804.511
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	280.009	316.984
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	96.349	101.959
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	118.904	122.902
2.01.04.01	COFINS	15.211	18.484
2.01.04.02	PIS	3.302	4.013
2.01.04.03	ICMS	14.623	27.973
2.01.04.04	Imposto de Renda	3.953	16.315
2.01.04.05	Contribuição Social	26.150	6.495
2.01.04.06	Imposto de Renda s/ Remessa ao Exterior	8.919	3.718
2.01.04.07	Encargos Sociais s/ Folha	3.290	3.256
2.01.04.08	Tributos e Contribuições Sociais - REFIS	38.084	38.156
2.01.04.09	Imposto de Renda s/Juros Capital Próprio	4.259	3.868
2.01.04.10	Outros	1.113	624
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	150.561	166.710
2.01.06.01	Obrigações Estimada e Folha de Pagto	24.607	20.094
2.01.06.02	Provisões p/ Contingências	125.954	146.616
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	111.118	109.562
2.01.07.01	Valores a Pagar - Eletrobrás / Furnas	48.288	46.905
2.01.07.02	Entidade de Previdência a Empregados	62.830	62.657
2.01.08	Outros	1.146.801	986.394
2.01.08.01	Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	739.076	745.428
2.01.08.02	Imp.de Renda e Contrib. Social Diferidos	175.971	55.101
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	43.788	46.098
2.01.08.04	Juros s/ Capital Próprio	40.922	26.226
2.01.08.05	Outros	147.044	113.541
2.02	Passivo Não Circulante	6.213.409	7.200.680
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.213.409	7.200.680
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.032.100	3.495.274
2.02.01.01.01	Moeda Estrangeira	1.986.035	2.446.321
2.02.01.01.02	Moeda Nacional	1.046.065	1.048.953
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.002.125	1.004.015
2.02.01.03.01	Provisões p/ Contingências	1.002.125	1.004.015
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	309.045	375.310
2.02.01.04.01	Valores a Pagar - Eletrobrás / Furnas	144.992	152.651
2.02.01.04.02	Entidade de Previdência a Empregados	164.053	222.659
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2009	4 -31/03/2009
2.02.01.06	Outros	1.870.139	2.326.081
2.02.01.06.01	Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	1.384.615	1.518.457
2.02.01.06.02	Imp.de Renda e Contrib. Social Diferidos	223.745	223.745
2.02.01.06.03	Provisão Obrig. Fiscais COFINS (liminar)	0	383.073
2.02.01.06.04	Tributos e Contribuições Sociais - REFIS	97.410	106.047
2.02.01.06.05	Taxas Regulamentares - RGR	7.411	7.411
2.02.01.06.06	Outros	156.958	87.348
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.682.973	8.013.528
2.05.01	Capital Social Realizado	5.975.433	5.975.433
2.05.02	Reservas de Capital	1.929.098	1.929.098
2.05.02.01	Remuneração Imob. Curso Capital Próprio	1.929.098	1.929.098
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	778.442	108.997
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	776.166	1.578.920	720.654	1.432.174
3.02	Deduções da Receita Bruta	(118.453)	(252.009)	(118.625)	(241.848)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	657.713	1.326.911	602.029	1.190.326
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(277.830)	(604.130)	(428.019)	(866.335)
3.04.01	Pessoal	(54.562)	(97.661)	(53.705)	(93.509)
3.04.02	Entidade Prev. a Empregados - contrato	(6.053)	(12.831)	(23.082)	(42.175)
3.04.03	Ent. prev. - Deliberação CVM 371/2000	44.230	44.230	0	0
3.04.04	Material	(2.757)	(5.536)	(2.455)	(5.371)
3.04.05	Serviços de terceiros	(17.210)	(32.404)	(15.884)	(29.560)
3.04.06	Comp.financ.utilização recursos híbridos	(43.522)	(85.763)	(44.969)	(87.885)
3.04.07	Energia de surto prazo - CCEE	2	(3.379)	(5.713)	(126.629)
3.04.08	Encargos uso sist.transm./serv.sistema	(80.639)	(161.397)	(71.746)	(143.478)
3.04.09	Taxas do setor elétrico	(3.730)	(7.453)	(3.359)	(6.722)
3.04.10	Créditos de COFINS/PIS s/enc.uso da rede	7.181	14.382	6.676	24.273
3.04.11	Depreciação	(120.416)	(240.423)	(119.901)	(240.842)
3.04.12	Reversão (provisões) operacionais	8.011	(1.747)	(90.855)	(107.749)
3.04.13	Outras despesas	(8.365)	(14.148)	(3.026)	(6.688)
3.05	Resultado Bruto	379.883	722.781	174.010	323.991
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	497.033	313.206	(60.680)	(178.856)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	228.646	74.741	(34.241)	(195.679)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	24.951	55.232	27.019	57.305
3.06.03.02	Despesas Financeiras	203.695	19.509	(61.260)	(252.984)
3.06.03.02.01	Encargos de Dívidas / Outras	(98.530)	(206.684)	(108.019)	(228.427)
3.06.03.02.02	Juros s/ Capital Próprio	(45.000)	(75.000)	(45.000)	(65.500)
3.06.03.02.03	Variações Monetárias Líquidas	(62.711)	(137.053)	(96.000)	(184.454)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
3.06.03.02.04	Variações Cambiais Líquidas	409.936	438.246	187.759	225.397
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	393.869	393.567	5.194	17.586
3.06.04.01	Outras Receitas	6.698	6.396	5.194	17.586
3.06.04.02	Reversão Provisão - COFINS (Nota 28)	387.171	387.171	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(125.482)	(155.102)	(31.633)	(763)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	876.916	1.035.987	113.330	145.135
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	876.916	1.035.987	113.330	145.135
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(60.152)	(90.509)	(14.696)	(48.178)
3.10.01	Imposto de Renda	(25.740)	(47.706)	(10.196)	(34.426)
3.10.02	Contribuição Social	(34.412)	(42.803)	(4.500)	(13.752)
3.11	IR Diferido	(147.319)	(167.036)	(45.989)	(8.299)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	(100.177)	(114.817)	(33.809)	(6.253)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	(47.142)	(52.219)	(12.180)	(2.046)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	45.000	75.000	45.000	65.500
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	714.445	853.442	97.645	154.158
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	327.503	327.503	327.503	327.503
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	2,18149	2,60591	0,29815	0,47071
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
------------	---------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 30/06/2009	4 - 01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	382.946	721.871	192.840	329.027
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	321.231	732.389	208.445	419.227
4.01.01.01	Lucro Líquido	714.445	853.442	97.645	154.158
4.01.01.02	Depreciação	120.416	240.423	119.901	240.842
4.01.01.03	Juros, Variações Monetárias e Cambiais	(280.952)	(169.879)	(83.627)	(30.553)
4.01.01.04	Baixa de Investimento por Alienações	0	0	3.987	47.332
4.01.01.05	Baixas de Ativo Imob. por alienação	0	0	0	15
4.01.01.06	Imp. Renda e Cont. Social Dif. (passivo)	120.870	127.973	39.540	(12.062)
4.01.01.07	Imp. Renda e Cont. Social Dif. (ativo)	26.449	39.062	6.449	20.361
4.01.01.08	Prov. p/Desaprop./Cíveis - Emp. Cindidas	2.270	17.886	19.205	(17.499)
4.01.01.09	Provisão p/cont. - COFINS (atualização)	4.098	8.912	4.163	8.246
4.01.01.10	Rev.(Prov.) Conting. - COFINS(Nota 13.a)	(387.171)	(387.171)	0	0
4.01.01.11	Provisões Operacionais	0	0	0	6.408
4.01.01.12	Outras	806	1.741	1.182	1.979
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	61.715	(10.518)	(15.605)	(90.200)
4.01.02.01	Contas a Receber Consum. e Revendedores	27.880	5.968	12.932	7.515
4.01.02.02	Valores a Receber - Energia Livre/RTE	8.331	(8.477)	(13.387)	1.011
4.01.02.03	Valores a Receber	(4.499)	512	3.256	1.086
4.01.02.04	Tributos e Contrib. Sociais Compensáveis	5.367	7.346	(1.408)	2.873
4.01.02.05	Estoques	(7.387)	(10.301)	(2.013)	(1.716)
4.01.02.06	Despesas Antecipadas	15.808	36.265	21.782	43.104
4.01.02.07	Cauções e Depósitos Vinculados	(9.450)	(14.505)	(47.517)	(52.679)
4.01.02.08	Outros Créditos	16.507	6.261	(6.765)	(24.184)
4.01.02.09	Fornecedores	(1.276)	(6.190)	(1.405)	(6.641)
4.01.02.10	Supridores de Energia Elétrica	(4.334)	(6.928)	(10.546)	(30.888)
4.01.02.11	Tributos e Contribuições Sociais	(3.926)	(9.027)	(17.394)	(50.776)
4.01.02.12	Pagamentos - Ent. Prev. Empregados	(20.256)	(26.550)	(7.430)	(13.559)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 30/06/2009	4 -01/01/2009 a 30/06/2009	5 - 01/04/2008 a 30/06/2008	6 - 01/01/2008 a 30/06/2008
4.01.02.13	Taxas Regulamentares	(2.310)	(14.146)	(2.090)	(873)
4.01.02.14	Juros s/o Capital Próprio	(14.697)	(14.697)	0	0
4.01.02.15	Pagamentos de Contingências	(2.886)	(5.252)	(3.933)	(8.848)
4.01.02.16	Provisão p/ Contingências	(14.469)	(14.832)	48.480	48.480
4.01.02.17	Obrigações Estimadas - Folha Pagamento	4.513	1.993	4.643	1.536
4.01.02.18	Entidade de previdencia a empregados	(44.230)	(44.230)	0	0
4.01.02.19	Outros	113.029	106.272	7.190	(5.641)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(29.978)	(56.119)	(41.363)	(89.809)
4.02.01	No Imobilizado	(29.978)	(56.119)	(41.363)	(89.809)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(379.486)	(697.745)	(219.253)	(656.037)
4.03.01	Pagamento de emprés. e Financiamento	(369.577)	(678.575)	(209.957)	(638.277)
4.03.02	Pagamento de Principal REFIS	(9.909)	(19.170)	(9.296)	(17.760)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(26.518)	(31.993)	(67.776)	(416.819)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	406.331	818.137	330.664	1.010.370
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	379.813	786.144	262.888	593.551

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	714.445	0	714.445
5.05	Destinações	0	0	0	0	(45.000)	0	(45.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(45.000)	0	(45.000)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.975.433	1.929.098	0	0	669.445	0	8.573.976

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	853.442	0	853.442
5.05	Destinações	0	0	0	0	(75.000)	0	(75.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(75.000)	0	(75.000)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.975.433	1.929.098	0	0	778.442	0	8.682.973

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL E PRÁTICAS CONTÁBEIS

(Dados relacionados à potência e energia não foram revisados pelos auditores independentes)

1.1. Contexto Operacional

A CESP - Companhia Energética de São Paulo ("CESP" ou "Companhia") é uma sociedade de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo e tem como atividades principais o planejamento, a construção e a operação de sistemas de geração e comercialização de energia elétrica. Mantém outras atividades operacionais, de caráter complementar, tais como florestamento, reflorestamento e piscicultura, como meio de proteger os ambientes modificados pela construção de seus reservatórios e instalações.

As ações da Companhia são negociadas principalmente na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa e desde 28 de julho de 2006, passaram a ser negociadas no Nível 1 das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da Bovespa. Como consequência a Administração da Companhia vem continuamente aperfeiçoando ainda mais a prestação de informações ao mercado.

A CESP possui um parque gerador instalado de 7.456 MW (Nota 12.2), totalmente de origem hidráulica, correspondente a 53% da potência hidráulica instalada no Estado de São Paulo, composto pelas usinas de Ilha Solteira, Três Irmãos, Jupιά, Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), Jaguari e Paraibuna.

Como concessionária de serviço público de geração de energia elétrica, a CESP tem suas atividades reguladas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, e opera suas usinas de forma integrada com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, estando autorizada a comercializar 3.916 MW médios durante o ano, o que equivale a aproximadamente 34.000 GWh, ou seja, cerca de 8,4% da energia assegurada do país, de origem hidráulica.

Usinas	Produção em MWh					
	2009			2008		
	1º Trimestre	2º Trimestre	Acumulado	1º Trimestre	2º Trimestre	Acumulado
Ilha Solteira	4.307.694	4.399.374	8.707.068	4.582.459	4.813.906	9.396.365
Três Irmãos	679.979	880.836	1.560.815	689.277	926.918	1.616.195
Jupιά	2.328.732	2.399.570	4.728.302	2.522.270	2.561.379	5.083.649
Porto Primavera	2.603.426	2.552.254	5.155.680	2.735.881	2.729.409	5.465.290
Paraibuna	81.486	80.869	162.355	47.845	49.347	97.192
Jaguari	38.878	31.382	70.260	11.753	15.104	26.857
Total	10.040.195	10.344.285	20.384.480	10.589.485	11.096.063	21.685.548

Da receita operacional da Companhia no trimestre findo em 30 de junho de 2009, 66% (61% em 30 de junho de 2008) foram provenientes de suprimento de energia elétrica às Distribuidoras (contratos de compra de energia, agentes comercializadores e clientes contratados em leilões de energia) e 29% (31% em 30 de junho de 2008) no segmento fornecimento de energia (consumidores livres), além de energia de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 25.3).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2009

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1.2. Comercialização de Energia

Leilões de Energia

A CESP participou de leilões para o suprimento de energia elétrica às concessionárias de distribuição atuantes no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, sendo quatro leilões de Compra de Energia proveniente de Empreendimentos de Geração Existentes e dois leilões de Compra de Energia proveniente de Novos Empreendimentos.

A CESP vendeu 2.288 MW (1.998 MW em 31 de dezembro de 2007) médios de Energia Existente e 230 MW médios de Energia Nova, distribuídos em agrupamentos de contratos, conforme segue:

LEILÃO DE EMPREENDIMENTOS EXISTENTES	Período de Suprimento	Energia Vendida pela CESP (MWm)	Preço CESP (R\$)	Preço Médio Ponderado dos Participantes (*)
<i>Produto 2005</i>	<i>2005 a 2012</i>	<i>800,0</i>	<i>62,10</i>	<i>57,51</i>
<i>Produto 2006</i>	<i>2006 a 2013</i>	<i>1.178,0</i>	<i>68,37</i>	<i>67,33</i>
<i>Produto 2007</i>	<i>2007 a 2014</i>	<i>20,0</i>	<i>77,70</i>	<i>75,46</i>
<i>Produto 2008</i>	<i>2008 a 2015</i>	<i>170,0</i>	<i>83,50</i>	<i>83,13</i>
<i>Produto 2009</i>	<i>2009 a 2016</i>	<i>120,0</i>	<i>93,40</i>	<i>94,91</i>

LEILÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS	Período de Suprimento	Energia Vendida pela CESP (MWm)	Preço CESP (R\$)	Preço Médio Ponderado dos Participantes (*)
<i>Produto 2009 Hidro</i>	<i>2009 a 2038</i>	<i>82,0</i>	<i>124,97</i>	<i>124,83</i>
<i>Produto 2010 Hidro</i>	<i>2010 a 2039</i>	<i>148,0</i>	<i>116,00</i>	<i>114,83</i>

Os preços obtidos no 1º Leilão (produtos 2005, 2006, 2007 e 2008) estão sendo atualizados pelo IPCA, na data de reajuste tarifário das distribuidoras com à ANEEL (Nota 25.2).

Da mesma forma os Produtos 2009 e 2010 serão atualizados pelo IPCA nas datas de reajuste tarifário das distribuidoras com a ANEEL.

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

1.3. Apresentação das Informações Trimestrais

Estas informações devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras da Companhia elaboradas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e preparadas de acordo com a Legislação Societária, normas emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e com as instruções da Comissão de Valores Mobiliários –CVM.

As práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008, a Companhia efetuou os ajustes contábeis em 31 de dezembro de 2008. As informações trimestrais, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Tipo de Aplicação	30.06.2009	31.03.2009
Numerário Disponível			
Depósitos bancários à vista.....		34.588	21.137
Aplicações Financeiras			
Banco Nossa Caixa S.A. - SIAFEM	Fundo	314.751	380.573
Banco Nossa Caixa S.A.	CDB / CDI	23.005	3.407
Banco Bradesco S.A.	CDB / CDI	7.469	504
Outras Instituições.....	CDB / CDI	-	710
		<u>345.225</u>	<u>385.194</u>
		<u>379.813</u>	<u>406.331</u>

Os saldos de equivalentes de caixa são representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e são remunerados pela variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

3. CONSUMIDORES E REVENDEDORES

	30.06.2009	31.03.2009
Consumidores		
Industrial.....	56.254	75.007
Comercial.....	244	677
Serviços públicos.....	13.244	16.449
	<u>69.742</u>	<u>92.133</u>
Revendedores		
Contratos de Compra de Energia.....	8.168	8.663
Agentes Comercializadores.....	27.693	24.529
Leilões de Energia.....	175.343	183.501
	<u>211.204</u>	<u>216.693</u>
	<u>280.946</u>	<u>308.826</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. VALORES A RECEBER - ENERGIA LIVRE/ENERGIA DE CURTO PRAZO - CCEE

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Energia Livre.....	8.880	768
CCEE.....	20.360	36.803
	<u>29.240</u>	<u>37.571</u>

4.1 Energia Livre

O Acordo Geral do Setor Elétrico foi instituído por ocasião do período do racionamento havido entre junho de 2001 a fevereiro de 2002, implantado face às condições hidrológicas desfavoráveis e ao baixo nível de armazenamento dos reservatórios de várias regiões do país, inclusive a região Sudeste onde se encontra a CESP, no qual o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS restringiu a geração de origem hidráulica e acionou os Geradores Livres (produtores que dispunham de energia não contratada).

A remuneração desses Geradores Livres foi baseada nos preços praticados pelo Mercado Atacadista de Energia - MAE (atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE) e este custo foi dividido entre os geradores do sistema, proporcionalmente à Energia Assegurada de cada um, sendo que à época a CESP respondia por cerca de 12% da Energia Assegurada do País.

O saldo a receber de R\$ 337.362 referente a estes créditos (ativo) está sendo recuperado através da "Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE" das distribuidoras, em parcelas mensais com prazo médio estabelecido no Acordo Geral do Setor Elétrico (contados desde dezembro de 2001).

A Companhia atualiza os saldos com cada distribuidora, conforme orientação do Ofício Circular ANEEL nº 2.212, de 20 de dezembro de 2005, complementado pelo Ofício Circular ANEEL nº 74, de 23 de janeiro de 2006, os quais definiram que sobre o montante financiado pelo BNDES, que corresponde a 70,24% dos valores homologados pela ANEEL, deve incidir a Selic pela taxa simples capitalizada mensalmente, mais 1% a.a., e sobre os 29,76% não financiados, incide apenas a remuneração pela taxa Selic divulgada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Com os recursos repassados, a CESP amortizou parcelas dos contratos firmados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, cujos saldos foram quitados antecipadamente em 14 de agosto de 2006.

Composição:

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Energia Livre (RTE)		
Circulante		
Saldo atualizado.....	337.362	330.758
Baixas.....	(324.398)	(308.707)
Provisão para realização de créditos (acumulada).....	(4.084)	(21.283)
Total	<u>8.880</u>	<u>768</u>

Em atendimento ao contido no item 16 do Ofício Circular nº 2.409/2007-SFF/ANEEL, de 14 de novembro de 2007, a Companhia procedeu a baixa de valores a receber de distribuidoras cujos prazos para recuperação estabelecidos pela ANEEL se encerraram, no montante de R\$ 324.398, bem como a reversão da provisão correspondente.

Para as demais distribuidoras, a CESP, com base em projeções internas, tem provisões constituídas no montante de R\$ 4.084 para fazer frente às parcelas com expectativa de não realização no prazo estabelecido pela ANEEL. A CESP buscará seus direitos legais para o

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

efetivo recebimento desses créditos com a Agência Reguladora e o Ministério de Minas e Energia, baseada na legislação que estabeleceu o Acordo Geral do Setor Elétrico.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4.2 Energia de Curto Prazo - CCEE

Representa as variações apuradas mensalmente, resultantes do balanço processado pela atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, entre compromissos assumidos pela Companhia com seu mercado e demais Agentes da CCEE versus o efetivo comportamento de cada integrante do sistema.

No trimestre findo em 30 de junho 2009, a Companhia comercializou o montante de R\$ 43.617 (R\$ 58.511 em 30.06.2008), Nota 25.3.

5. VALORES A RECEBER

Devedor	Objeto	30.06.2009			31.03.2009
		Circulante	Não Circulante	Total	Total
EMURB	- Processo 413/90.....	20.681	19.160	39.841	41.699
DAEE	- Cessão de Créditos.....	17.869	2.270	20.139	13.282
		<u>38.550</u>	<u>21.430</u>	<u>59.980</u>	<u>54.981</u>

5.1. EMURB

Refere-se a saldo de acordo firmado em 10 de janeiro de 2003, com a Empresa Metropolitana de Urbanização - EMURB, para recebimento em 8 parcelas anuais, corrigidas pela variação do IPCA e juros de 6% a.a., com vencimento final para 10 de janeiro de 2011, decorrente de ação de indenização por desapropriação.

5.2. DAEE

Contrato firmado em 21 de julho de 2006, com o Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, para recebimento em 24 parcelas mensais, corrigidas pelo CDI acrescido de juros de 0,3% a.m., referente a cessão de créditos para quitação de dívida de contrato entre a CESP e a Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - EMAE com vencimento final em 30 de novembro de 2009 e 31 de agosto de 2010.

Em 26 de março e 25 de abril de 2007, foram firmados Termos Aditivos a esse contrato alterando o prazo de recebimento para 40 parcelas mensais, além de aditivos contratuais nos valores de R\$ 11,2 milhões celebrado em 21.01.2008, e de R\$ 10 milhões celebrado em 30.04.2009 passando o valor total da cessão de créditos para R\$ 54,2 milhões, corrigidos nas condições já previstas.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES COMPENSÁVEIS

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
Imposto de renda (a).....	1.611	5.331
Contribuição social (b).....	862	741
Crédito de ICMS de terceiros (c).....	-	423
COFINS a compensar (d).....	2.015	3.372
PIS a compensar (d).....	3.061	3.049
	<u>7.549</u>	<u>12.916</u>

- (a) Saldo de créditos de imposto de renda decorrente de retenções na fonte, atualizados pela SELIC, e de recolhimento por estimativa, utilizáveis na compensação de tributos e contribuição social.
- (b) Refere-se a saldo de contribuição social decorrente de retenções na fonte, atualizados pela SELIC, e de recolhimento por estimativa, utilizáveis na compensação de tributos e contribuição social.
- (c) Crédito de ICMS recebido de clientes, utilizado na compensação com recolhimento de ICMS vincendo.
- (d) Refere-se a créditos de COFINS e PIS decorrentes de retenções na fonte e recolhimentos a maior. Com esses créditos, a Companhia vem compensando débitos de COFINS e PIS vincendos.

7. CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
Cauções		
Caução em quotas subordinadas - FIDC I (a).....	42.691	41.657
Não Circulante		
Depósitos Judiciais		
Ações cíveis.....	7.619	21.647
Ações trabalhistas - recursais	4.812	5.022
Outros.....	1.284	1.859
	<u>13.715</u>	<u>28.528</u>
Cauções		
Caução em quotas subordinadas - FIDC (a).....	185.552	181.223
	<u>199.267</u>	<u>209.751</u>
	<u>241.958</u>	<u>251.408</u>

- (a) Refere-se a créditos caucionados equivalentes a quotas pertencentes à CESP, vinculadas aos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC (I - 75 quotas, II e III - 100 quotas cada e IV - 72 quotas) (Nota 17), que só poderão ser resgatadas no vencimento das últimas parcelas, concomitantemente à liquidação de cada fundo, em dezembro de 2009 (FIDC - I), outubro e agosto de 2010 e maio de 2017. Os saldos das quotas são ajustados mensalmente pelo valor da cotação de mercado.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia possui créditos fiscais totais (nominais) no montante de R\$ 3.014.383, sendo: R\$ 2.263.519 de Prejuízos fiscais (formado por imposto de renda de R\$ 1.481.588 e diferenças temporariamente não dedutíveis de R\$ 781.931), e Base negativa de contribuição social de R\$ 750.864 (formado por Contribuição social de R\$ 467.516 e diferenças temporariamente não dedutíveis de R\$ 283.348).

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros tributáveis futuros, até o limite de 30% do resultado de cada exercício, não estando sujeitos a qualquer prazo de prescrição.

Nos exercícios de 2000 e 2001, com base em análises relativas às projeções operacionais plurianuais, a Companhia reconheceu contabilmente à época, créditos tributários relativos ao prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, bem como sobre as diferenças intertemporais, conforme estabelecido pela Deliberação CVM nº 273/98.

Pela Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, foram estabelecidas diretrizes quanto ao reconhecimento contábil de créditos advindos de prejuízos fiscais e despesas temporariamente não dedutíveis.

Os saldos registrados até 31.12.2008, de créditos fiscais de Prejuízos fiscais - imposto de renda e Base negativa de contribuição social diferidos, estão suportados em projeções financeiras preparadas pela Administração da Companhia e revisadas, para os próximos 10 anos, conforme recomendado pelo Poder Concedente e determinado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que demonstram de forma consistente a realização dos saldos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças intertemporais.

As projeções adotam como premissas básicas de faturamento a quantidade física de energia (MWh) e preços contratados com distribuidoras através de leilões de energia (realizados de 2004 a 2006), com início de atendimento/faturamento de 2009 a 2016 e de 2009 a 2039 (Nota 1.2), contratos de compra e venda de energia com pequenas distribuidoras, de fornecimento de energia a consumidores livres com prazos de atendimento/fornecimento até 2019, a manutenção do nível de despesas operacionais e consideram a redução de despesas financeiras, que comprovam a obtenção de lucros tributáveis futuros.

Composição dos saldos:

	ATIVO		PASSIVO	
	30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009	31.03.2009
Imposto de Renda				
Prejuízos Fiscais registrados até 2001 (a).....	738.327	749.629	-	-
Diferenças Intertemporais registradas até 2001.....	72.637	72.637	-	-
Prejuízos Fiscais (2002 a 2005).....	743.261	743.261	-	-
Diferenças Intertemporais (2002 a 2008).....	709.294	809.015	-	-
Variações Cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	293.909	205.034
	<u>2.263.519</u>	<u>2.374.542</u>	<u>293.909</u>	<u>205.034</u>
Contribuição Social				
Base Negativa registrada até 2001 (a).....	267.777	282.924	-	-
Diferenças Intertemporais registradas até 2001.....	13.283	13.283	-	-
Base Negativa (2002 a 2005).....	199.739	199.739	-	-
Diferenças Intertemporais (2002 a 2008).....	270.065	271.488	-	-
Variações Cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	105.807	73.812
	<u>750.864</u>	<u>767.434</u>	<u>105.807</u>	<u>73.812</u>
Provisão sobre Créditos Tributários não Registrados.....	(1.922.359)	(2.023.503)	-	-
	<u>1.092.024</u>	<u>1.118.473</u>	<u>399.716</u>	<u>278.846</u>
Circulante	21.756	48.205	175.971	55.101
Não circulante	1.070.268	1.070.268	223.745	223.745

A partir do exercício de 2003, a Companhia adotou o regime de caixa para tributação das variações cambiais auferidas. Como consequência foram registrados no Passivo, Imposto de renda e Contribuição social diferidos às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, sobre as diferenças

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

intertemporais tributáveis, representadas pelas referidas variações cambiais ainda não realizadas sobre empréstimos e financiamentos não liquidados (Nota 29).

Do total de passivo, R\$ 223.745 refere-se a parcelas de longo prazo, classificado no não circulante.

- (a) No 2º Trimestre de 2009 foram realizados e compensados com recolhimentos o montante de R\$ 26.449, sendo: prejuízo fiscal de R\$ 11.302 e base negativa de R\$ 15.147, decorrente de lucro tributável apurado e de adição de variações cambiais (positivas) e de exclusão de variações cambiais (negativas), pela liquidação de parcelas de principal de contratos de empréstimos em moeda estrangeira (regime de caixa para tributação) no exercício, apropriado a débito do resultado.

Os créditos fiscais registrados no total de R\$ 1.092.024, deverão ser realizados no período de até 10 anos, como demonstrado a seguir:

Exercício	Circulante	Não Circulante						Até 2018
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 e 2016	2017 e 2018	Total
Parcela Estimada de Realização	21.756	82.458	83.944	91.098	105.190	428.564	279.014	1.092.024

As estimativas de realização dos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e provisões temporariamente não dedutíveis (do quadro acima) estão respaldadas nas projeções de lucros fiscais tributáveis da Companhia (conforme comentado), que são revisadas periodicamente e aprovadas pelos órgãos da Administração. Essas projeções baseiam-se em premissas e o resultado final realizado pode divergir do projetado.

9. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
Juros s/ empréstimos e financiamentos (a).....	39.558	59.444
Imposto de Renda s/ compra de moeda estrangeira (b)....	4.291	-
Prêmio de seguros.....	287	500
	<u>44.136</u>	<u>59.944</u>

- (a) Refere-se a saldo remanescente de juros pagos antecipadamente em agosto de 2006, sobre saldo do contrato BNDES/Brady, vencíveis bimestralmente até dezembro de 2009. À medida que estas parcelas vencerem, serão transferidas para resultado na rubrica "Encargos de dívidas em moeda estrangeira" (Notas 15.2(2)).
- (b) Refere-se a Imposto de renda pago antecipadamente s/ compra de moeda estrangeira, para liquidação de parcelas de empréstimos.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. OUTROS CRÉDITOS

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
Créditos de alienação de Bens e Direitos.....	4.056	4.193
Créditos diversos (a).....	19.737	19.713
Depósitos vinculados - FIDC.....	15.083	32.121
Ordens de projetos - P & D.....	18.881	18.133
Outros.....	999	1.103
	<u>58.756</u>	<u>75.263</u>
Não Circulante		
Créditos de alienação de bens e direitos.....	6.551	7.610
Bens destinados a alienação (b).....	69.959	69.959
Ordens de projetos.....	13.319	13.319
Outros.....	1.300	1.302
	<u>91.129</u>	<u>92.190</u>
	<u>149.885</u>	<u>167.453</u>

(a) Saldo de créditos com diversas empresas e entidades com as quais a Companhia mantém operações. Para cobrir eventuais riscos na realização de alguns recebíveis estão constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa no montante total de R\$ 5.883 em junho e março de 2009.

(b) Edifícios comerciais, disponíveis para alienação, não vinculados a concessão.

11. INVESTIMENTOS

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Investimentos		
Ações de empresas em projetos c/ recursos do FINAM.....	7.857	7.857
Outros investimentos.....	315	315
	<u>8.172</u>	<u>8.172</u>

12. IMOBILIZADO

	Taxas Anuais Médias de Depreciação (%)	Custo Total	30.06.2009		31.03.2009
			Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço					
Geração.....	2,15 %	22.096.867	(6.304.788)	15.792.079	15.910.842
Administração.....	3,22 %	206.301	(134.251)	72.050	73.025
		<u>22.303.168</u>	<u>(6.439.039)</u>	<u>15.864.129</u>	<u>15.983.867</u>
Em Curso					
Geração.....		1.081.898	-	1.081.898	1.057.123
Administração.....		2.181	-	2.181	828
		<u>1.084.079</u>	<u>-</u>	<u>1.084.079</u>	<u>1.057.951</u>
Subtotal		<u>23.387.247</u>	<u>(6.439.039)</u>	<u>16.948.208</u>	<u>17.041.818</u>
Provisão para redução ao valor recuperável		<u>(2.467.094)</u>	<u>-</u>	<u>(2.467.094)</u>	<u>(2.467.094)</u>
Total		<u>20.920.153</u>	<u>(6.439.039)</u>	<u>14.481.114</u>	<u>14.574.724</u>

Conforme Resolução nº 240, de 5 de dezembro de 2006, da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, a partir de 1º de janeiro de 2007, as taxas anuais de depreciação adotadas no serviço público de energia elétrica são de 2% a 7,1% para os bens vinculados à geração e de 2% a 5,9% para os bens de transmissão; 10% para móveis e utensílios e 20% para veículos.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, apresenta-se o imobilizado em serviço segregado por natureza de bens, com os comentários contidos nas Notas 12.1 a 12.4:

	30.06.2009		31.03.2009	
	Custo Total	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço				
Terrenos.....	779.684	-	779.684	779.682
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	14.540.446	(3.888.852)	10.651.594	10.726.338
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias.....	2.865.808	(1.291.514)	1.574.294	1.593.033
Máquinas e Equipamentos.....	4.071.571	(1.231.226)	2.840.345	2.866.838
Veículos.....	19.698	(13.912)	5.786	6.344
Móveis e Utensílios.....	25.961	(13.535)	12.426	11.632
	<u>22.303.168</u>	<u>(6.439.039)</u>	<u>15.864.129</u>	<u>15.983.867</u>
Em Curso				
Terrenos.....	-	-	-	-
Reservatórios, Barragens e Adutoras.....	93.784	-	93.784	75.379
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias.....	45.634	-	45.634	44.950
Máquinas e Equipamentos em Manutenção.....	61.704	-	61.704	57.108
Máquinas e Equipamentos em Montagem.....	123.441	-	123.441	118.869
Depósitos Judiciais.....	161.154	-	161.154	161.993
Provisão p/ Indenizações/Desapropriações.....	584.768	-	584.768	587.268
Outros.....	13.594	-	13.594	12.384
	<u>1.084.079</u>	<u>-</u>	<u>1.084.079</u>	<u>1.057.951</u>
	<u>23.387.247</u>	<u>(6.439.039)</u>	<u>16.948.208</u>	<u>17.041.818</u>
Provisão para redução ao valor recuperável.....	(2.467.094)	-	(2.467.094)	(2.467.094)
Total	<u>20.920.153</u>	<u>(6.439.039)</u>	<u>14.481.114</u>	<u>14.574.724</u>

12.1. Imobilizado em Curso

A CESP concluiu as obras da Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e da Eclusa, com sua última unidade geradora (14^a) do atual programa de expansão, colocada em operação em outubro de 2003.

O imobilizado em curso inclui, principalmente, saldos de obras em andamento e gastos com obras do reservatório, saldos de máquinas e equipamentos das usinas relevantes para manutenção do parque gerador, valores de medições de adiantamentos a fornecedores de materiais e empreiteiros de obras, materiais de reposição em estoque e compras em andamento.

Inclui ainda saldos de depósitos judiciais no valor de R\$ 161.154, efetuados em garantia de ações cíveis, ambientais ou de outras desapropriações, envolvendo principalmente a Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e outras demandas de usinas da CESP, além de provisões para contingências de ações cíveis, de desapropriações e ambientais no montante de R\$ 584.768 (Ações cíveis R\$ 331.819, desapropriações R\$ 143.482 e ambientais R\$ 109.467 (Nota 21)).

Determinadas propriedades necessárias à implementação dos projetos da Companhia, especificamente aquelas destinadas à construção de reservatórios ou outros empreendimentos ligados às suas atividades, foram desapropriadas de acordo com legislação específica, e, em alguns casos, encontram-se em discussão com seus proprietários. Nos casos em que há dificuldade de se chegar a estimativas precisas de valor, seja pelo tempo necessário à obtenção das sentenças judiciais ou pela imprevisibilidade dos resultados das negociações, a Companhia registra o custo estimado das desapropriações como parte do ativo imobilizado.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12.2. Concessões de Energia Elétrica

As concessões de geração da CESP foram outorgadas por Decretos relativos a cada usina à época do início dos estudos e obras de construção, e foram agrupados em um Contrato de Concessão assinado em 12 de novembro de 2004, abrangendo todo o parque gerador da Companhia:

Bacia	Usina Hidrelétrica	Total de Máquinas em Operação	Potência Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio (1)	Entrada em Operação (2)	Prazo de Concessão
Paraná	Ilha Solteira (3)	20	3.444	1.949	18.07.73	07.07.15
	Jupiá	14	1.551	886	14.04.69	07.07.15
	Três Irmãos (4)	5	808	-	28.11.93	18.11.11
	Engenheiro Sérgio Motta (5)	14	1.540	1.017	23.01.99	21.05.28
Paraíba	Jaguari	2	28	14	05.05.72	20.05.20
	Paraibuna	2	85	50	20.04.78	09.03.21
			7.456	3.916 (5)		

(1) É a energia disponível para comercialização nas usinas de um sistema interligado, apurada na barra da usina, na conexão com o Sistema Interligado Nacional.

(2) Data de entrada do primeiro Grupo Gerador.

(3) A energia assegurada de Três Irmãos está incluída na de Ilha Solteira.

(4) Localiza-se no rio Tietê, mas opera de forma integrada com a usina de Ilha Solteira, através do Canal de Pereira Barreto.

(5) Da energia assegurada da CESP devem ser deduzidos o consumo próprio das usinas e as perdas de transmissão até o centro de gravidade do sistema. Estas deduções variam a cada ano, mas podem ser estimadas em até 3%.

Dados relacionados a potência e energia não foram revisados pelos auditores independentes.

12.3. Dos Bens Vinculados à Concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação. Determina, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

12.4. Redução ao valor recuperável de ativos – Impairment

Os bens que compõem o ativo imobilizado da CESP foram registrados em estrita consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas específicas para o setor elétrico emanadas da ANEEL. A legislação brasileira, em particular os Decretos nº 24.643, de 10 de julho de 1934 e nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, ambos em vigor e sob o amparo dos quais foram outorgadas as concessões da Companhia, garante que, ao final do prazo da concessão, o valor residual dos bens será objeto de indenização no processo de reversão destes bens para o Poder Concedente.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Administração prepara anualmente estudos internos para avaliar a capacidade de recuperação do custo contábil do ativo imobilizado do Parque Gerador da Companhia em suas operações futuras. Até 31 de dezembro de 2007, a Companhia, na ausência de norma contábil específica sobre o assunto, adotou a metodologia de considerar como menor unidade geradora de caixa o conjunto das usinas integrantes de cada Bacia Hidrográfica de seu Parque Gerador e ainda utilizar o fluxo de caixa futuro, não descontado, de suas operações, para análise da possibilidade de recuperação do saldo contábil do seu ativo imobilizado. Com base na aplicação dessa metodologia não foram identificados problemas de recuperação desses ativos até aquela data.

A razão pela qual as usinas eram consideradas como um conjunto incluído na respectiva Bacia Hidrográfica é de que operam sob o mesmo regime hidrológico, de forma integrada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Portanto, com sinergias coletivas, podendo o fluxo de caixa operacional ser tratado como um negócio único de geração de energia. Também era considerado que os prazos de vencimento das respectivas concessões das usinas eram próximos.

A partir de 2008, dois fatos importantes ocorreram para consideração da Administração na análise de recuperação, a saber:

- (1) O prazo de concessão da usina de Porto Primavera foi prorrogado por um período adicional de 20 anos, descasando o fluxo de caixa desta usina em relação às demais, tornando-se necessária sua análise individual.
- (2) Com a emissão do novo pronunciamento contábil CPC – 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a metodologia para determinação da necessidade de registro de provisão para redução ao valor de recuperação de ativos foi alterada, requerendo a utilização do fluxo de caixa descontado das operações.

Assim sendo, em 31 de dezembro de 2008, a Administração elaborou projeções de resultados futuros considerando os seguintes componentes e premissas:

- (a) Fluxo de caixa futuro das operações, descontado a valor presente, para cada usina consideradas como o menor nível de unidade geradora de caixa. Esse fluxo abrangeu o período remanescente da concessão, sem incluir eventual período de prorrogação ou renovação;
- (b) Fluxo de caixa futuro do valor da indenização ao final da concessão, descontado a valor presente. A Administração adotou como premissa, amparada pelos seus assessores legais, que o valor de indenização mínimo a ser recebido da União Federal, no processo de reversão dos bens, será o valor residual dos bens registrados nos livros contábeis, atualizado monetariamente de 1995 a 2008, com base na variação do IGP-M, e depreciados até a data do vencimento da concessão;
- (c) Taxa de desconto compatível com o mercado.
O resultado do estudo preparado pela Administração indicou a necessidade de registro de provisão para redução ao valor de recuperação somente da usina Eng.º Sérgio Motta (conhecida como Porto Primavera) no montante de R\$ 2.467.094, sendo este valor registrado diretamente no resultado do exercício, na rubrica “outras despesas operacionais”, conforme apresentado a seguir:

Porto Primavera:	R\$ mil
Valor de recuperação em 31 de dezembro de 2008	10.912.754
Custo do imobilizado – líquido em 31 de dezembro de 2008	(13.379.848)
Provisão para redução ao valor de recuperação	(2.467.094)

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As demais usinas do Parque gerador apresentaram fluxo de caixa positivo, não havendo necessidade de registro de provisão para tal finalidade em 31 de dezembro de 2008, conforme apresentado a seguir:

Usina	31.12.2008	
	Valor de recuperação R\$ mil	Valor contábil R\$ mil
Ilha Solteira + Três Irmãos	7.382.502	3.326.400
Jupia	1.970.584	275.394
Jaguari	46.793	3.044
Paraibuna	141.296	20.905
Total	9.541.175	3.625.743

13. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
COFINS s/ receitas	15.211	18.484
PIS s/ receitas	3.302	4.013
ICMS s/ fornecimento de energia (b).....	13.681	26.324
Parcelamento de ICMS	942	1.649
Imposto de renda s/lucro.....	3.953	16.315
Contribuição social s/lucro.....	26.150	6.495
Imposto de renda s/ juros s/ o capital próprio.....	4.259	3.868
Imposto de renda s/ remessa ao exterior.....	8.919	3.718
Encargos sociais s/ folha de pagamento - empresa.....	3.290	3.256
Impostos e contribuições sociais de prestadores de serviços.....	1.113	624
	<u>80.820</u>	<u>84.746</u>
Não Circulante		
Obrigações fiscais - COFINS (a).....	-	383.073
	-	383.073
	<u>80.820</u>	<u>467.819</u>

(a) A CESP questionou judicialmente a constitucionalidade da inclusão de receitas financeiras e não-operacionais na base de cálculo da COFINS, bem como a redução da sua alíquota de 3% para 2%. Obteve decisão favorável ao seu pedido, confirmada pelo TRF de São Paulo que autorizou o recolhimento sem a inclusão das referidas receitas e com a redução da alíquota, referente ao período de julho de 1999 a janeiro de 2004 (alargamento da base de cálculo), aguardava-se o trânsito em julgado dessa decisão no processo.

Em decorrência da edição da Lei nº 11.941, de 27.05.2009, e do contido no Comunicado Técnico IBRACON nº 05/2009, de 13.07.2009, procedeu-se a reversão a resultado desse provisionamento no valor de R\$ 387.171 (Nota 28).

(b) Decorrente das alterações promovidas pelo Decreto Estadual nº 54.177, de 30.03.2009 e Portaria CAT nº 97, de 27.05.2009, a incidência e recolhimento do ICMS s/ o fornecimento de energia a consumidores livres no Estado de São Paulo, deixou de ser de responsabilidade da Companhia, a partir do faturamento de junho de 2009, inclusive.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**14. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS -
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS**

A Companhia aderiu ao programa em 28 de abril de 2000, tendo declarado na ocasião todos seus débitos de tributos e contribuições sociais à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em 30 de junho daquele ano. As condições mais vantajosas para amortização da dívida, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Composição dos débitos de tributos e contribuições sociais incluídos no programa:

	Principal	Juros e Multas	Créditos Fiscais	Total	Atualização		Saldos em	
					TJLP	Amortização	30.06.2009	31.03.2009
Contribuição Social	32.811	95.979	(70.069)	58.721	33.147	(58.947)	32.921	35.055
Finsocial	1.629	6.440	(4.701)	3.367	1.902	(3.380)	1.889	2.011
IRPJ Contingência 1998.....	5.389	4.099	(2.992)	6.496	3.669	(6.520)	3.645	3.878
Contribuição Social Contingência 1998..	2.463	1.874	(1.368)	2.969	1.677	(2.981)	1.665	1.772
PIS Contingência.....	17.859	7.417	(5.415)	19.861	11.218	(19.937)	11.142	11.856
Notificação do INSS	87.435	100.332	(73.246)	114.521	64.687	(114.960)	64.248	68.367
Imposto de Renda s/ Indenizações	27.203	31.175	(22.759)	35.619	20.120	(35.755)	19.984	21.264
	<u>174.789</u>	<u>247.316</u>	<u>(180.550)</u>	<u>241.554</u>	<u>136.420</u>	<u>(242.480)</u>	<u>135.494</u>	<u>144.203</u>

Do saldo existente em 30 de junho de 2009, R\$ 97.410 (R\$ 106.047 em 31 de março de 2009) referem-se a parcelas de longo (não circulante).

Foram utilizados à época, créditos próprios de base negativa de contribuição social e prejuízos fiscais no montante de R\$180.550, para amortização de juros e multas.

Para garantia dos débitos incluídos no programa, a Companhia arrolou bens de sua propriedade (não vinculados à geração de energia elétrica).

Tendo em vista a linearidade dos encargos financeiros incidentes sobre as parcelas mensais devidas, o valor presente dos débitos em 30 de junho de 2009 é de aproximadamente R\$ 129.415 (R\$ 141.717 em 31 de março de 2009), considerando também a atualização do saldo da dívida pela TJLP (estimada em 6,25% a.a.). Estima-se o pagamento do montante total da dívida em aproximadamente 13 anos. Em atendimento à Instrução CVM nº 346, de 29 de setembro de 2000, a Companhia optou por não registrar o ajuste ao valor presente apurado.

No período de abril de 2000 a junho de 2009, a Companhia já recolheu para o programa R\$ 242.480 (valor nominal), à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

15.1. Composição

	30.06.2009				31.03.2009			
	Encargos	Principal		Total	Encargos	Principal		Total
		Circulante	Não Circulante			Circulante	Não Circulante	
Moeda Estrangeira								
Instituições Financeiras (1).....	7.015	116.031	337.734	460.780	21.806	156.627	468.520	646.953
BNDES (2).....	-	26.127	857.676	883.803	-	10.161	1.039.610	1.049.771
Medium Term Notes (3).....	27.268	-	787.672	814.940	9.943	-	934.422	944.365
CPFL (4).....	55	19.982	-	20.037	64	23.706	-	23.770
Outras Instituições.....	80	565	2.953	3.598	231	884	3.769	4.884
	<u>34.418</u>	<u>162.705</u>	<u>1.986.035</u>	<u>2.183.158</u>	<u>32.044</u>	<u>191.378</u>	<u>2.446.321</u>	<u>2.669.743</u>
Moeda Nacional								
Instituições Financeiras (5).....	1.314	41.101	154.131	196.546	1.370	70.811	165.380	237.561
Notas de Médio Prazo (6).....	35.163	-	843.225	878.388	16.082	-	833.552	849.634
ELETOBRÁS (7).....	-	5.308	48.709	54.017	-	5.299	50.021	55.320
	<u>36.477</u>	<u>46.409</u>	<u>1.046.065</u>	<u>1.128.951</u>	<u>17.452</u>	<u>76.110</u>	<u>1.048.953</u>	<u>1.142.515</u>
	<u>70.895</u>	<u>209.114</u>	<u>3.032.100</u>	<u>3.312.109</u>	<u>49.496</u>	<u>267.488</u>	<u>3.495.274</u>	<u>3.812.258</u>

15.2. Informações sobre Operações em Moeda Estrangeira

(1) Do saldo total de principal, o valor de R\$ 453.765 (R\$ 625.147 em 31.03.2009) é devido diretamente ao Governo Federal, em dólares norte-americanos, integra a reestruturação da dívida externa brasileira, concluída em 15 de abril de 1994, no contexto do Plano Brady, e é composto como segue:

Tipo	Anos		Amortização	Taxa de Juros (%) a.a.	30.06.2009	31.03.2009
	Vencto. (b)	Carência (b)				
Bônus de Conversão da Dívida (a).....	18	10	17 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 7/8	181.447	251.127
Bônus de Dinheiro Novo (a).....	15	7	17 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 7/8	-	9.461
Bônus de Redução Temporária de Juros - FLIRB (a).....	15	9	13 parcelas semestrais	5º e 6º anos - 5,00 7º ano - LIBOR semestral + 13/16	-	9.602
Bônus de Capitalização (a).....	20	10	21 parcelas semestrais	5º e 6º anos - 5,00 7º ano - 8,00	269.994	352.326
					<u>451.441</u>	<u>622.516</u>

(a) Possuem garantia do Governo do Estado de São Paulo.

(b) A partir de 15 de abril de 1994.

O restante de principal, R\$ 2.324 (R\$ 2.631 em 31.03.2009) refere-se a empréstimos indexados ao franco suíço (CHF), com taxa de juros média de 3,60% a.a., vencíveis até 31 de agosto de 2010, sem garantias.

(2) O saldo de principal de R\$ 883.803 (R\$ 1.049.771 em 31.03.2009) refere-se a contrato firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, em 2 de setembro de 2002, cujo montante original é de US\$552.650 mil, com amortização do principal a partir de 15 de abril de 2005, em 88 parcelas bimestrais e corrigido pela UMBNDES, acrescido de "spread" básico de 1,91% a.a. e de descasamento de 0,95% a.a., com vencimento de juros a partir de 15 de abril de 2003. O referido contrato é garantido pela União e contra garantido pelo Governo do Estado.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Trata-se de contrato de permuta, composto por dívidas repactuadas anteriormente no contexto do "Plano Brady", referente a "Bônus ao Par" no valor de US\$325.516 mil e "Bônus de Desconto" no valor de US\$227.134 mil.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 14 de agosto de 2006 foram quitadas parcelas de principal, vencíveis até dezembro de 2009, no montante total de R\$ 158.257. Também foram quitadas antecipadamente parcelas de juros vencíveis bimestralmente até dezembro de 2009, no montante de R\$ 39.558 (remanescente até 30 de junho de 2009), classificado na rubrica "Despesas pagas antecipadamente" (Nota 9).

- (3) Nesta rubrica estão registradas operações no mercado internacional de capitais, sem garantias, sendo o valor de principal em aberto distribuído da seguinte forma:

(a) Série 6 (ISIN nº US12517GAD79): O saldo remanescente de R\$ 358.320 (R\$ 425.078 em 31.03.2009) refere-se ao lançamento de Notas de Médio Prazo, ocorrido em 3 de março de 2006, no valor de US\$300 milhões, através dos Bancos Finantia e Standard Bank, com juros semestrais de 10,25% a.a. e vencimento único dos títulos em 2011. Estes recursos destinaram-se à quitação de obrigações financeiras no mercado interno e obrigações externas garantidas pelo Tesouro Nacional.

Em janeiro de 2007, foram liquidados antecipadamente R\$ 247.691 (principal) em processo de "tender offer".

(b) Série 7 (ISIN nº US12517GAE52): Saldo de R\$ 429.352 (R\$ 509.344 em 31.03.2009) referente ao lançamento de Notas de Médio Prazo, ocorrido em 11 de agosto de 2006, no valor de US\$220 milhões, através dos Bancos Finantia e Standard Bank, com juros semestrais de 9,25% a.a. e vencimento único dos títulos em 2013. Estes recursos destinaram-se à quitação de obrigações financeiras no mercado interno e obrigações externas garantidas pelo Tesouro Nacional.

Os títulos identificados acima integram o Programa de Notas de Médio Prazo da Companhia, no valor original de US\$ 700 milhões em 2001, aditado para US\$ 800 milhões em maio de 2002, US\$ 975 milhões em agosto de 2006 e US\$ 1,4 bilhões em janeiro de 2007.

As notas possuem algumas cláusulas restritivas, limitando a possibilidade de a Companhia dar em garantia os seus ativos, em parte ou no todo, para saldar dívidas com terceiros; impossibilitando-a de firmar contratos de arrendamento na forma de "Sale and Leaseback" e obrigando ao cumprimento de determinados índices econômico-financeiros. No caso de descumprimento de tais índices por três trimestres consecutivos, a Companhia deverá resgatar as notas em um prazo de 30 dias. A Companhia tem cumprido os índices exigidos que são calculados trimestralmente com base nas demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante (correção integral).

- (4) Saldo de principal R\$ 19.982 (R\$ 23.706 em 31.03.2009) referente a transferência de saldo da Conta de Resultados a Compensar - CRC da Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL à CESP, atualizado pela variação do dólar norte-americano, com pagamento em parcelas semestrais até 2010 e juros calculados com base em 50% da taxa LIBOR + 0,40625% a.a.

15.3. Informações sobre Operações em Moeda Nacional

- (5) Nesta rubrica estão registradas operações com instituições financeiras nacionais, sendo o valor de principal em aberto distribuído da seguinte forma:

(a) Valor de principal composto por saldo de R\$ 195.232 (R\$ 236.191 em 31.03.2009), referente ao contrato com a União (BNDES/BIBS), com amortização mensal até março de 2014 e garantia do Governo do Estado, acrescido de juros de 8,40 %a.a., indexado de duas formas:

- Saldo de principal R\$ 160.576 (R\$ 167.345 em 31.03.2009), referente a parte dos direitos adquiridos do BNDES pela União, indexados pela TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, com redutor de 6% a.a.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Saldo de principal R\$ 34.656 (R\$ 36.255 em 31.03.2009) referente ao acordo denominado Brazil Investment Bond Exchange Agreement – BIBS – títulos emitidos pela República Federativa do Brasil em troca de obrigações financeiras garantidas pela União com os bancos comerciais estrangeiros, indexadas pela variação do IGP-M - Índice Geral de Preços de Mercado.

(b) Operação liquidada em 25 de maio de 2009, pelo valor de R\$ 33.742 (saldo de R\$ 32.591 em 31.03.2009), referente a empréstimo no mercado interno em reais, com o Banco Credit Suisse (Nota 30.3).

(6) Em 22 de janeiro de 2007 foi concluído o lançamento de Notas de Médio Prazo no mercado internacional, títulos fixados em reais, corrigidos pelo IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo, no valor de R\$ 750 milhões, com juros semestrais de 9,75% a.a., com vencimento único de principal em 15 de janeiro de 2015. O saldo de principal desta operação em 30 de junho de 2009 era de R\$ 843.225 (R\$ 833.551 em 31.03.2009).

(7) Saldo total de principal, de R\$ 54.017 (R\$ 55.320 em 31.03.2009) referentes aos financiamentos com a ELETROBRÁS, conforme segue:

(a) Saldo de R\$ 1.920 (R\$ 1.973 em 31.03.2009) referente ao principal de financiamentos para aquisição de materiais e equipamentos, formalizados através de IRD – Instrumento de Reconhecimento de Débito, com pagamento trimestral remunerado a taxa fixa de 8% a.a., vencíveis até 31.07.2020.

(b) Saldo de R\$ 52.097 (R\$ 53.347 em 31.03.2009) referente ao principal de financiamentos para obras civis e montagem eletromecânica da Usina Eng^o. Sérgio Motta (Porto Primavera), com pagamento mensal remunerado a taxa de 5% a.a., vencíveis até 30.12.2019.

15.4. O saldo devedor de principal em moeda estrangeira apresenta a seguinte composição:

Moeda	30.06.2009			31.03.2009		
	R\$ mil	US\$ mil (Equivalente)	%	R\$ mil	US\$ mil (Equivalente)	%
US\$.....	2.146.416	1.099.824	99,89	2.635.068	1.138.160	99,90
CHF.....	2.324	1.191	0,11	2.631	1.136	0,10
	<u>2.148.740</u>	<u>1.101.015</u>	<u>100,00</u>	<u>2.637.699</u>	<u>1.139.296</u>	<u>100,00</u>

15.5. O saldo do principal de empréstimos e financiamentos a longo prazo, em 30 de junho de 2009, tem seus vencimentos assim programados:

	Moeda Estrangeira		Moeda Nacional	Total
	US\$ mil (Equivalente)	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
2010 (a partir de julho).....	43.962	85.796	22.229	108.025
2011.....	273.092	532.967	46.530	579.497
2012.....	77.373	151.001	46.593	197.594
2013.....	285.643	557.461	46.593	604.054
2014.....	56.011	109.311	15.531	124.842
Após 2014.....	281.563	549.499	868.589	1.418.088
	<u>1.017.644</u>	<u>1.986.035</u>	<u>1.046.065</u>	<u>3.032.100</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15.6. As principais moedas e indexadores de empréstimos e financiamentos apresentaram as seguintes variações percentuais:

	Nos Trimestres findos em	
	30.06.2009	30.06.2008
US\$.....	(15,70)	(8,99)
CHF (Sw Fr).....	(11,66)	(11,46)
TR.....	0,16	0,27
IGP - M.....	(0,32)	4,34
IGP - DI.....	(0,10)	4,96

16.VALORES A PAGAR

Credor	Objeto	30.06.2009			31.03.2009
		Circulante	Não Circulante	Total	Total
ELETROBRÁS	- Energia de ITAIPU, Própria e				
	Transporte de Potência (a).....	44.162	128.806	172.968	178.386
	- Refinanciamento (b).....	4.126	16.186	20.312	21.170
		<u>48.288</u>	<u>144.992</u>	<u>193.280</u>	<u>199.556</u>

- (a) Saldo remanescente de contrato de refinanciamento de aquisição de energia, sem a prestação de garantias adicionais por parte da Companhia, celebrado em 14 de julho de 1998, com prazo de 168 meses e atualização pela variação anual do IGP-M, acrescido de juros de 10% a.a., vencíveis mensalmente, que foi repactuado através de aditivo celebrado em 22 de dezembro de 2004, com carência de 12 meses, para pagamento em 118 parcelas mensais e sucessivas, com vencimento final em 15 de outubro de 2015.
- (b) Refere-se a Termo Aditivo ao contrato referido no item "a", autorizado pela Resolução de Diretoria nº 374/04 da Eletrobrás, celebrado em 22 de dezembro de 2004, a título de refinanciamento de parcelas vencidas e não pagas entre agosto de 2003 e julho de 2004, para pagamento em 118 parcelas mensais e sucessivas, nas mesmas condições do contrato original, com vencimento final em 15 de maio de 2014.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

	30.06.2009		31.03.2009	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
- FIDC I.....	85.075	-	85.075	124.376
- FIDC II.....	212.309	70.770	283.079	327.715
- FIDC III.....	228.986	57.246	286.232	334.913
- FIDC IV.....	212.706	1.256.599	1.469.305	1.476.881
	<u>739.076</u>	<u>1.384.615</u>	<u>2.123.691</u>	<u>2.263.885</u>

Vencimentos

R\$ mil

- 2010 (a partir de julho)...	250.893
- 2011.....	234.633
- 2012.....	215.600
- 2013.....	197.512
- 2014.....	178.890
- 2015.....	159.758
- 2016.....	113.206
- 2017.....	34.123
	<u>1.384.615</u>

17.1. FIDC I

Em 30 de dezembro de 2004 ocorreu o ingresso dos recursos do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, lançado pela CESP e por um pool de instituições financeiras, formado pelos Bancos Itaú BBA S.A., ABC Brasil S.A. e Bradesco S.A., sob a coordenação deste último, que também é o administrador/custodiante e gestor do fundo.

O fundo, do tipo fechado, no montante de R\$ 450 milhões, equivalente a 1.500 quotas seniores, com prazo de 5 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,9% a.a. é lastreado por recebíveis de fornecimento de energia de alguns clientes da CESP, classificados como consumidores livres, com vencimento final em 30 de dezembro de 2009.

17.2. FIDC II

Em 5 de outubro de 2005 ocorreu o ingresso dos recursos do FIDC II, no montante de R\$ 650 milhões, lançado pela CESP em conjunto com os Bancos ABC Brasil S.A., Bradesco S.A. e sob a coordenação do Banco Itaú BBA S.A., com prazo de 5 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,65% a.a., com vencimento final em 5 de outubro de 2010.

O fundo, do tipo fechado, foi constituído mediante cessão de créditos oriundos de 57 CCEAR's 2005/2006 (Contrato de Compra de Energia no Ambiente Regulado), assinados com 29 distribuidoras de energia elétrica.

17.3. FIDC III

Em 31 de agosto de 2006 foi concluída a operação do FIDC III, no montante de R\$ 650 milhões, sob a coordenação do Banco Itaú BBA S.A. e participação dos bancos Bradesco S.A. e ABC Brasil

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

S.A., prazo de 4 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,5% a.a.. O fundo utiliza excedentes dos contratos cedidos ao FIDC II, com vencimento final em 31 de agosto de 2010.

17.4. FIDC IV

Em 18 de junho de 2007 ocorreu o ingresso do FIDC IV, no montante de R\$ 1.250 milhões, sob a coordenação do Banco Bradesco S.A., em conjunto com os bancos Itaú BBA, Votorantim, ABC Brasil e Fator, com prazo de 10 anos, amortização mensal de principal em 111 parcelas, vencimento final em 8 de maio de 2017 e pagamento de juros mensais, indexados pelo CDI + 1,75% a.a.. O fundo está vinculado a 138 contratos de venda de energia oriundos de leilão de energia nova no Ambiente Regulado.

Os recursos das operações destinaram-se à liquidação de obrigações do serviço da dívida da Companhia. A Companhia possui cauções em quotas subordinadas dessas quatro operações no total de R\$ 228.243 (Nota 7).

18. ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA A EMPREGADOS

	30.06.2009			31.03.2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
- Contrato de Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS:.....	47.708	353.832	401.540	413.284
- Contrato de Dívida - outros.....	15.122	112.159	127.281	129.740
- Deliberação CVM nº 371/2000 - ajuste....	-	(301.938)	(301.938)	(257.708)
	<u>62.830</u>	<u>164.053</u>	<u>226.883</u>	<u>285.316</u>

18.1 PLANOS DE BENEFÍCIOS

A CESP patrocina planos de benefícios de aposentadoria e pensão para seus empregados e ex-empregados e respectivos beneficiários, com o objetivo de suplementar os benefícios fornecidos pelo sistema oficial da previdência social. A Fundação CESP é a entidade responsável pela administração dos planos de benefícios patrocinados pela CESP.

A CESP, através de negociações com os sindicatos representativos da categoria, reformulou o plano em 1997, tendo como característica principal o modelo misto, composto de 70% do salário real de contribuição como benefício definido, e 30% do salário real de contribuição como contribuição definida. Essa reformulação teve como objetivo equacionar o déficit técnico atuarial e diminuir o risco de futuros déficits. Adicionalmente aos benefícios do plano, a CESP oferece aos seus empregados outros benefícios como assistência médica e odontológica.

O custeio do plano para o benefício definido é paritário entre a Companhia e os empregados. O custeio da parcela estabelecida como contribuição definida é paritário entre a Companhia e os empregados baseado em percentual escolhido livremente pelo participante até o limite de 5%. As taxas de custeio são reavaliadas, periodicamente, por atuário independente.

O Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS é garantido aos empregados participantes do plano de suplementação que aderiram ao novo modelo implementado, a partir de 1º de janeiro de 1998, e vierem a se desligar, mesmo sem estarem aposentados. Esse benefício assegura o valor proporcional da suplementação relativo ao período do serviço anterior à data da reformulação do novo plano de suplementação. O benefício será pago a partir da data em que o participante completar as carências mínimas previstas no regulamento do novo plano.

18.2 Equacionamento financeiro dos planos de benefícios com a Fundação CESP

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para equacionar e garantir o fluxo de caixa entre a CESP e a Fundação CESP, parte do passivo atuarial determinado pelos atuários independentes (BSPS e plano de benefício definido) está representada por instrumentos jurídicos formalizados pela Companhia em 1997, com interveniência da Secretaria Nacional de Previdência Complementar (SPC) na forma de contratos de mútuos e contrato de ajuste de reservas a amortizar, que possuem cláusula variável, conforme segue:

(a) Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS - R\$ 401.540

Refere-se a saldo de contrato de ajuste das reservas matemáticas para a cobertura de déficit técnico atuarial existente com a Fundação CESP até 31 de outubro de 1997, relativo ao "benefício suplementar proporcional saldado" - BSPS. O contrato original previa amortização em 240 parcelas mensais, desde 30 de dezembro de 1997 e atualização pela variação do IGP-DI, acrescido de juros de 6% a.a. ou o custo atuarial, dos dois o maior.

Anualmente ao final de cada exercício o superávit ou déficit apurado na avaliação atuarial é integrado ao saldo do contrato e as parcelas de amortizações futuras são recalculadas com base no novo saldo do contrato.

(b) Contrato de Dívida – outros – R\$ 127.281

Refere-se a saldo de contrato de confissão de dívida de liquidação de retenção de reservas com início em 30 de dezembro de 1997, que previa amortização em 96 parcelas mensais e atualização pela variação da TR e juros de 8% a.a. Ao final de cada exercício contábil da Fundação, compara-se o resultado obtido com o custo atuarial (IGP-DI + 6% a.a.), prevalecendo aquele que apresentar o maior resultado.

Em 28 de abril de 2004, ambos os contratos foram repactuados entre as partes, com carência de 24 meses para pagamento do principal e amortização em 143 parcelas mensais e sucessivas, a partir de janeiro de 2006, com vencimento final em 30 de setembro de 2017.

Conforme mencionado acima, esses contratos possuem cláusula variável de reajuste anual de acordo com o custo atuarial, portanto, representam na essência garantias para o equacionamento financeiro do plano de benefícios. Em virtude desse fato, o passivo da CESP é registrado de acordo com a Deliberação CVM Nº. 371/2000.

Em 31 de dezembro de 2008, a diferença entre os saldos apresentados desses contratos e o valor do passivo registrado de acordo com a Deliberação CVM Nº. 371/2000, é decorrente da diferença de metodologias utilizadas entre a CESP e a Fundação Cesp para avaliar a situação financeira dos planos de benefícios, e serão ajustadas anualmente pelos efeitos dos ganhos e perdas atuariais ao longo do tempo (maturação do plano).

18.3 Movimentação – Deliberação CVM nº 371/2000

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Saldo em 31.03.2009.....	285.316	298.388
Despesas do período.....	490	490
Pagamento da contribuição.....	(14.693)	(13.562)
Ganho atuarial (a).....	(44.230)	-
Saldo em 30.06.2009.....	<u>226.883</u>	<u>285.316</u>

(a) Refere-se a variação do resultado da marcação a mercado dos títulos governamentais que compõem a carteira de investimentos do fundo de previdência, a qual é componente do ganho atuarial.

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19.DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, VALORES A PAGAR, FIDC E ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA FINANCEIRA

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS + FIDC + VALORES A PAGAR + PLANO PREVIDENCIÁRIO

Valores em R\$ mil

Contrato	Moeda	Nota Explicativa	Encargos Financeiros Anuais (%)	Vencimento Final	Periodicidade de Pagamentos		Encargos	Circulante	Não Circulante	30.06.2009				
					Encargos	Principal				Total	Total			
MOEDA ESTRANGEIRA										34.418	162.705	1.986.035	2.183.158	2.669.713
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS										6.917	114.481	336.959	458.387	644.288
BRADY - CAPITALIZAÇÃO	US\$	15.2 Item 1	Taxa Fixa = 8% a.a.	4174	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	4.766	53.999	215.996	274.760	366.283			
BRADY - DINHEIRO NOVO	US\$	15.2 Item 1	0,875% a.a. + LIBOR	39918	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	-	-	-	-	9.763			
BRADY - CONVERSÃO	US\$	15.2 Item 1	0,875% a.a. + LIBOR	41015	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	2.181	60.482	120.964	183.627	268.337			
BRADY - REDUÇÃO INÍCIO	US\$	15.2 Item 1	0,8125% a.a. + LIBOR	39918	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	-	-	-	-	9.906			
BNDES	BRADY	US\$	15.2 Item 2	2,86% a.a. + LIMBNDES	43670	(Fev,Abr,Jun,Ago,Out,Dez)	(Fev,Abr,Jun,Ago,Out,Dez)	-	26.127	857.676	883.803	1.049.771		
MEDIUM TERM NOTES										27.268	-	787.672	814.940	944.365
SÉRIE 1	EUR	15.2 Item 3	Taxa Fixa = 13% a.a.	39512	Anual (Mar)	Mar-2008 Parc Final	-	-	-	-	-			
SÉRIE 2	US\$	15.2 Item 3	Taxa Fixa = 13% a.a.	39512	Sem. (Mar. e Set)	Mar-2008 Parc Final	-	-	-	-	-			
SÉRIE 6	US\$	15.2 Item 3	Taxa Fixa = 10,25% a.a.	40604	Sem. (Mar. e Set)	Parcela Única no Final	12.044	-	368.320	370.364	428.739			
SÉRIE 7	US\$	15.2 Item 3	Taxa Fixa = 9,25% a.a.	41498	Sem. (Fev. e Ago)	Parcela Única no Final	15.224	-	429.352	444.576	515.626			
OPFL	CRC	US\$	15.2 Item 4	50% (0,8125% a.a. + LIBOR)	40193	Mensal	Sem. (Jan. e Jul.)	55	19.982	-	20.037	23.770		
OUTRAS INSTITUIÇÕES										148	2.115	3.728	5.991	7.549
ELETROPAULO	US\$		Div (0,8125% a.a. + LIBOR)	45387	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	80	566	2.953	3.599	4.885			
UBS	CHF		SEBR FIXA + 0,75% a.a.	48421	Sem. (Fev. e Ago)	Sem. (Fev. e Ago)	68	1.549	775	2.392	2.664			
MOEDA NACIONAL										36.477	46.499	1.046.065	1.129.051	1.142.515
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS										1.314	41.101	154.131	196.546	237.561
B BRASIL - (BNDES / BNB)	R\$	15.3 Item 5	8,07549% a.a. + (IGP-M / TJ)	41699	Mensal	Mensal	1.314	41.101	154.131	196.546	204.970			
CRÉDIT SUISSE 62,5	R\$		maior entre 99% CDI e Var.	40293	Mensal	Mensal	-	-	-	-	32.591			
CRÉDIT SUISSE 75	R\$		maior entre 99% CDI e Var.	39654	Mensal	Mensal	-	-	-	-	-			
MEDIUM TERM NOTES										35.163	-	843.225	878.388	849.634
DÔNUS - SÉRIE 8	R\$	15.3 Item 6	9,75% a.a. + IPC-A	42019	Sem. Jan. e Jul.	Parcela Única no Final	-	-	-	-	-			
ELETROBRÁS										-	5.308	48.789	54.017	55.320
ELETROBRÁS - RGR	R\$	15.3 Item 7	Taxa Fixa = 5% a.a.	43799	Mensal	Mensal	-	5.001	47.097	52.098	53.347			
ELETROBRÁS - IRD	R\$		Taxa Fixa = 8% a.a.	44658	Trim. (Fev,Mai,Ago,Nov)	Trim. (Fev,Mai,Ago,Nov)	-	307	1.612	1.919	1.973			
OUTRAS DÍVIDAS										-	890.194	1.995.598	2.845.792	3.066.465
VALORES A PAGAR										-	48.288	144.992	193.280	199.556
ELETROBRÁS (FUJNAS/ITA)	R\$	16 Item (a) e (b)	10% a.a. + IGP-M	42292	Mensal	Mensal	-	-	-	-	-			
FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS										-	739.076	1.384.615	2.123.691	2.263.885
FIDC I	R\$		1,90% a.a. + CDI	40162	Mensal	Mensal	-	66.075	-	66.075	124.376			
FIDC II	R\$		1,65% a.a. + CDI	40478	Mensal	Mensal	-	212.309	70.770	283.079	327.715			
FIDC III	R\$		1,50% a.a. + CDI	40417	Mensal	Mensal	-	228.986	57.247	286.233	334.913			
FIDC IV	R\$		1,75% a.a. + CDI	42863	Mensal	Mensal	-	212.706	1.256.598	1.469.304	1.476.981			
ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA A EMPREGADOS										-	62.830	465.991	528.821	543.024
CONFISSÃO DE DÍVIDA	R\$		Maior entre 8% a.a. + TR e ..	43069	Mensal	Mensal	-	15.122	112.159	127.281	129.740			
RESERVA MATEMÁTICA	R\$		Maior entre 6% a.a. + IGP-Ç	43069	Mensal	Mensal	-	47.708	353.832	401.540	413.284			
TOTAL GERAL								70.895	1.059.308	5.827.698	6.157.901	6.818.723		

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. TAXAS REGULAMENTARES

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Quota Mensal.....	6.571	6.571
- Diferença de Quotas - 2007 (1).....	4.903	7.004
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	28.785	28.866
Taxa de Fiscalização - ANEEL.....	1.003	1.003
Quotas para P&D - FNDCT (3).....	1.651	1.736
Quotas para P&D - EPE (3).....	875	918
	<u>43.788</u>	<u>46.098</u>
Não Circulante		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Diferença de Quotas - 2008 (2).....	7.411	7.411
	<u>51.199</u>	<u>53.509</u>

(1) Pelo despacho ANEEL nº 476, de 04 de fevereiro de 2009, foi fixado o parcelamento em 12 meses, com pagamento iniciado em fevereiro de 2009.

(2) Diferença de recolhimentos de 2008, cuja forma de pagamento deverá ser definida pela ANEEL.

(3) Referem-se ao saldo das quotas provisionadas de P&D - Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento a serem recolhidas para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT e para a Empresa de Pesquisa Energética - EPE, em cumprimento à Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia responde por diversos processos judiciais, perante diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária, cível e ambiental. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

Composição:

	31.03.2009		30.06.2009			Saldo
	Saldo	Provisão (Reversão)	Pagamentos	Sub-Total	Depósitos Judiciais em Garantia	
Circulante						
Trabalhistas						
Ações diversas	120.248	3.268	(2.821)	120.695	(14.406)	106.289
Cíveis						
Ações diversas	25.064	3.959	(65)	28.958	(12.294)	16.664
Tributárias						
Ações diversas	40.104	(21.696)	-	18.408	(15.407)	3.001
	<u>185.416</u>	<u>(14.469)</u>	<u>(2.886)</u>	<u>168.061</u>	<u>(42.107)</u>	<u>125.954</u>
Não Circulante						
Desapropriações e Indenizações						
Ações ambientais.....	105.338	4.129	-	109.467	-	109.467
Ações cíveis.....	331.626	193	-	331.819	-	331.819
Ações de desapropriações.....	150.304	(6.822)	-	143.482	-	143.482
Ações de desapropriações/cíveis - Empresas cindidas....	455.675	5.285	(3.663)	457.297	(39.940)	417.357
Tributárias						
	<u>1.042.943</u>	<u>2.785</u>	<u>(3.663)</u>	<u>1.042.065</u>	<u>(39.940)</u>	<u>1.002.125</u>
TOTAL	<u>1.228.359</u>	<u>(11.684)</u>	<u>(6.549)</u>	<u>1.210.126</u>	<u>(82.047)</u>	<u>1.128.079</u>

As contingências nas suas diferentes espécies, foram avaliadas e classificadas segundo probabilidade de risco econômico - financeiro para a Companhia, como demonstrado a seguir:

Espécie	Em 30.06.2009			
	Expectativa de Perda			
	Provável	Possível	Remota	Total
Ações trabalhistas.....	120.695	99.010	73.680	293.385
Ações cíveis diversas.....	28.958	15.772	18.715	63.445
Ações tributárias.....	18.408	68.658	3.286	90.352
Ações ambientais.....	109.467	380.563	879.786	1.369.816
Ações cíveis	331.819	1.811.126	1.043.673	3.186.618
Ações de desapropriações.....	143.482	129.671	20.578	293.731
Ações de desapropriações/cíveis - Empresas cindidas.....	457.297	2.557	323	460.177
	<u>1.210.126</u>	<u>2.507.357</u>	<u>2.040.041</u>	<u>5.757.524</u>

A CESP é pólo passivo em ações administrativas e judiciais de natureza tributária, ambiental, trabalhista, bem como decorrentes de desapropriações. Em 30 de junho de 2009, o valor total pleiteado pelos demandantes nas diversas ações é de R\$ 5.757 milhões. Nesta mesma data, o provisionamento total para as contingências administrativas e judiciais com expectativa de perda provável é de R\$ 1.210 milhões, sendo que a Companhia possui depósitos judiciais em garantia de alguns processos no montante de R\$ 82 milhões (R\$ 77,7 em 31 de março de 2009), referente a alguns processos envolvendo ações cíveis, trabalhistas e tributárias e R\$ 161 milhões (imobilizado em curso – nota 12). As principais ações encontram-se descritas resumidamente a seguir.

A Administração da Companhia, embasada em pareceres de seus assessores legais, entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo no seu fluxo de caixa.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21.1. Ações Judiciais

(a) Reclamações Trabalhistas

Em 30 de junho de 2009, as reclamações trabalhistas movidas contra a CESP montavam a R\$ 293 milhões. A CESP mantém registradas provisões para enfrentar eventuais obrigações no montante de R\$ 120,7 milhões e realizou depósitos judiciais em garantia de alguns processos, da ordem de R\$ 14,4 milhões.

A CESP é ré em 130 processos relacionados à comissão de risco (adicional de periculosidade), que totalizam R\$ 88 milhões. Três destas ações, que envolvem sindicatos representantes dos trabalhadores da CESP, representam um montante de R\$ 63,9 milhões em 30 de junho de 2009, com expectativa de perda provável e provisionamento integral. Os demais processos judiciais envolvem montantes pouco representativos.

Outras ações, sendo duas movidas pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Itanhaém, Bertioga, Guarujá, Litoral Sul e Vale do Ribeira e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de São Paulo, objetivam um reajuste de 17,28% sobre pagamentos efetuados sob um acordo judicial. Com base em decisões anteriores e na opinião de seus assessores jurídicos, o valor das reclamações em 30 de junho de 2009, de uma dessas ações era de R\$ 60 milhões (com expectativa de perda remota, sem provisão) e outra de R\$ 4,3 milhões com expectativa de perda provável e provisão constituída.

Uma outra ação também movida pelo Sindicato de Campinas e Região alega que a Companhia não aplicou corretamente a Unidade Real de Valor no cálculo das gratificações anuais (13º salário) na época da implantação do Plano Real. O juiz de primeira instância entendeu que o sindicato não é parte legítima para representar os trabalhadores neste tipo de litígio. O montante em discussão, em 30 de junho de 2009, era de R\$ 21,3 milhões, sem provisão, já que a avaliação de risco de perda é possível.

(b) Litígios Cíveis

(b1) Portarias do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE

A CESP está envolvida em ações propostas por consumidores industriais objetivando a restituição dos valores pretensamente pagos a maior a título de tarifa de energia elétrica, durante o ano de 1986. Esses valores decorrem da majoração das alíquotas promovidas pelas Portarias nºs 38 e 45, respectivamente de 28 de fevereiro e de 4 de março de 1986, do antigo DNAEE. O valor estimado total dessas ações era de R\$ 33,5 milhões em 30 de junho de 2009, com provisão constituída de R\$ 15,4 milhões para as ações com expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

(b2) Ação de Indenização proposta por Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A.

Em dezembro de 2000, a empresa Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A. ajuizou ação contra a Companhia, pleiteando indenização por perdas e danos referentes à não utilização dos equipamentos e trabalhadores empregados na construção da Usina Porto Primavera em razão da suspensão das obras. O valor da ação, em 30 de junho de 2009 era de aproximadamente R\$ 911,4 milhões. Fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e com base em informações técnicas e estimativas internas, foi constituída a provisão de R\$ 120 milhões.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b3) Ações de Pescadores

Existem ações em curso contra a CESP, intentadas por pescadores da região da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), que pleiteiam indenização por perdas e danos decorrentes do enchimento do reservatório da referida usina até o limite de 257 metros acima do nível do mar. O montante total envolvido nessas ações, em 30 de junho de 2009, era de R\$ 387 milhões, para 291 processos. Considerando a análise do mérito desses pedidos de indenização por parte de seus assessores jurídicos, análise do estágio dos processos e das decisões já proferidas na esfera judicial, que têm sido favoráveis à Companhia e experiências anteriores, as quais indicam que os valores a serem pagos, quando assim decidido judicialmente, são substancialmente inferiores aos pretendidos pelos demandantes, a Companhia mantém provisão no montante de R\$ 15,4 milhões cujo o risco de perda é avaliado como provável.

(b4) Ações de Oleiros Ceramistas

Trata-se de ações propostas por oleiros ceramistas impactados quando da formação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta. São 211 ações envolvendo o valor de R\$ 587 milhões para 30 de junho de 2009. Os pedidos formulados são diversos destacando-se, entre eles, o pedido de prorrogação do prazo de 8 anos estabelecido nos compromissos firmados entre a CESP e os impactados como tempo para manutenção da atividade oleiro ceramista. Este prazo foi o referencial para a CESP promover o estoque de argila necessário. Em 30 de junho de 2009 o montante provisionado é de R\$ 266,4 milhões para as ações cujo o risco foi avaliado como provável.

Ainda com relação à atividade oleiro-cerâmica, a CESP responde uma ação de indenização, perante a Comarca de Panorama, proposta por Hélio Cardoso Costa e outros 2.157 empregados de olarias pleiteando perdas e danos materiais e morais decorrentes da paralisação da atividade. O valor envolvido nessa ação é de aproximadamente R\$ 884,7 milhões. Não foi constituída provisão em razão da avaliação de risco de perda dessa ação ser considerada remota.

(c) Ações de Desapropriações, Ambientais e Cíveis/Indenizações

Diversas ações estão em curso, nas quais se discute o valor da indenização a ser paga pela Companhia, em virtude da desapropriação de imóveis situados nas áreas das usinas, envolvendo obrigações e questões judiciais de empreendimentos das empresas de geração AES Tietê, Duke Energy e a CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (cidadãs da CESP), cuja responsabilidade pelo pagamento das ações existentes até 31 de março de 1999 é da CESP. Em 30 de junho de 2009, o valor da pretensão dos expropriados correspondente a todas essas ações era de aproximadamente R\$ 689 milhões. A CESP mantém registrada provisão de R\$ 457,3 milhões para as obrigações referentes às empresas decorrentes dos processos de cisão – parcial, com expectativa de perda provável.

Adicionalmente mantém provisão constituída de R\$ 584,8 milhões para as ações ambientais, desapropriações e/ou cíveis/indenizações envolvendo suas usinas, que correspondem à expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Litígios Tributários

A CESP está envolvida em ações judiciais tributárias, dentre as quais destacam-se:

Ação proposta pelo SIEESP - Sindicato da Indústria de Energia Elétrica, representando a CESP e outras concessionárias de energia elétrica, contra a União e a Eletrobrás, visando a declaração de inconstitucionalidade da cobrança da RGR. Em sentença de primeira instância, o feito foi extinto sem julgamento de mérito (ilegitimidade do SIEESP) e condenação em 10% de honorários sobre o valor da causa. Em 30 de junho de 2009 o valor desses honorários era de R\$ 58,5 milhões, não provisionado face a avaliação de risco de perda ser avaliado como possível.

Quanto ao valor da causa, a União e a Eletrobrás apresentaram impugnações visando a sua majoração, as quais foram acolhidas. O SIEESP interpôs recursos junto ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região, buscando a reforma das decisões, ainda pendentes de julgamento.

(e) Litígios Ambientais

A CESP responde a 47 ações ambientais que têm por objeto, a implantação de escada de peixe, mata ciliar, unidade de conservação, proteção de encostas e indenização por perdas econômicas. Por se tratar de ações envolvendo danos ao meio ambiente, os valores envolvidos só poderão ser apurados em liquidação de sentença.

Existe, ainda, uma ação cível pública promovida pela Colônia de Pescadores Profissionais, em curso na Comarca de Dourados, pleiteando indenização de danos à ictiofauna em razão do enchimento do reservatório de Porto Primavera. O valor envolvido nesta ação era de aproximadamente R\$ 29,5 milhões em 30 de junho de 2009. A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, não constituiu provisão, por entender que o risco de perda desta ação é possível.

Nove dessas ações ambientais foram promovidas pelos Municípios de Bataguassu, Santa Rita do Pardo, Brasilândia, Anaurilândia, Selvíria, Batayporã, Panorama e Paulicéia, contra a CESP, objetivando reparação por danos ambientais causados àqueles municípios em razão da formação do reservatório de Porto Primavera, incluindo o pedido para formação de reserva legal e proteção de encosta. A soma dos valores envolvidos em sete ações chega a R\$ 330 milhões e a avaliação da Companhia é de risco de perda possível e para duas ações com expectativa de perda provável, a Companhia mantém a correspondente provisão integral constituída no valor de R\$ 109,5 milhões.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Circulante		
Antecipação de Recebíveis - Consumidores Livres (a).....	23.795	24.838
Passivo ambiental (e).....	35.000	-
Fundação CESP (b).....	15.884	15.378
P & D - Projetos 1º, 2º, 3º e 4º Ciclos (c).....	55.246	51.784
Convênios Diversos.....	9.935	10.651
Outros.....	7.184	10.890
	<u>147.044</u>	<u>113.541</u>
Não Circulante		
Antecipação de Recebíveis - Consumidores Livres (a).....	57.477	61.949
Passivo ambiental (e).....	84.000	-
Passivo regulatório (reserva de reversão/amortização).....	15.481	15.481
Provisão ao valor justo - swap (d).....	-	9.918
	<u>156.958</u>	<u>87.348</u>
	<u>304.002</u>	<u>200.889</u>

- (a) Refere-se a saldos de contratos firmados com consumidores livres em 2005 e 2006, os quais vêm sendo amortizados mensalmente com recebíveis de fornecimento de energia.
- (b) Refere-se a saldo de prestação de contas com a Entidade de Previdência e inclui principalmente contingência previdenciária com o INSS, com perspectiva de perda possível.
- (c) Refere-se a saldo de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento P&D do 1º, 2º, 3º e 4º ciclos, atualizados pela SELIC.
- (d) Em 25 de maio de 2009, foi liquidada a operação de swap, desta forma a provisão foi revertida a resultado.
- (e) Refere-se a passivos ambientais a serem pagos em até 60 meses, a partir de setembro de 2009 com término em junho de 2014.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 30 de junho de 2009 e em 31 de março 2009, estão substancialmente representadas pelas seguintes operações::

Empresas	Nota	Natureza da operação	Saldo em 30.06.2009				Até 30.06.2009
			Ativo		Passivo		Resultado
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Receita/(despesa)
SABESP (a)		Venda de energia	6.976	-	-	-	50.181
METRÔ (a)		Venda de energia	4.196	-	-	-	27.973
CPTM (a)		Venda de energia	2.072	-	-	-	13.565
DAEE	5	Cessão de créditos	17.869	2.270	-	-	1.195
EMAE (b)		Aluguel	-	-	56	-	(327)
Eletrobrás	15	Empréstimos	-	-	5.308	48.709	(1.954)
Eletrobrás	16	Valores a pagar	-	-	48.288	144.992	(6.806)
Fundação CESP	19	Previdência privada	-	-	62.830	164.053	(12.831)

Empresas	Nota	Natureza da operação	Saldo em 31.03.2009				No 2º Trimestre de 2009
			Ativo		Passivo		Resultado
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Receita/(despesa)
SABESP (a)		Venda de energia	8.990	-	-	-	24.296
METRÔ (a)		Venda de energia	4.989	-	-	-	13.787
CPTM (a)		Venda de energia	2.470	-	-	-	6.716
DAEE	5	Cessão de créditos	13.282	-	-	-	614
EMAE (b)		Aluguel	-	-	53	-	(168)
Eletrobrás	15	Empréstimos	-	-	5.299	50.021	(966)
Eletrobrás	16	Valores a pagar	-	-	46.095	152.651	(4.013)
Fundação CESP	19	Previdência privada	-	-	62.657	222.659	(6.053)

- a) Termos de Aditamentos celebrados com as empresas, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ e Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM (controladas pelo Governo do Estado), para fornecimento de energia elétrica, na categoria de consumidores livres, nos termos do mercado livre, determinados pelos agentes reguladores do setor elétrico.
- b) Contrato de locação de imóvel (edificações) de propriedade da EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A (empresa do acionista controlador), que a Companhia utiliza para sua sede e seus escritórios administrativos, com o aluguel mensal atualizado de R\$ 56 mil. Por decisão dos Conselhos de Administração da CESP e da EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (empresa também controlada pelo governo do Estado de São Paulo), desde dezembro de 2002, as áreas gerenciais das duas empresas passaram a atuar de forma coordenada e as áreas operacionais passaram a atuar de forma integrada, mediante acordos técnico-operacionais assinados entre as partes. Os Acordos prevêem adequada segregação de custos contábeis e orçamentários, além dos correspondentes reembolsos de gastos, se incorridos de uma empresa para a outra.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em atendimento ao disposto nas práticas de Governança Corporativa, apresentamos a composição acionária da Companhia, bem como dos acionistas detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

24.1 Capital Social

O capital social integralizado de R\$ 5.975.433 está dividido em 109.167.558 ações ordinárias, 8.119.548 ações preferenciais classe A e 210.215.567 ações preferenciais classe B. O capital social pode ser aumentado, conforme Estatuto social aprovado em AGE de 03 de junho de 2008, até o limite máximo de R\$ 17.926.300.

24.2 Direitos das Ações

(a) As ações preferenciais classe A têm as seguintes características:

- a prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio no caso de liquidação da Companhia;
- dividendo prioritário anual, não cumulativo, de 10% (dez por cento), calculado sobre o valor do capital social integralizado representado por ações preferenciais classe A, a ser rateado igualmente entre estas;
- direito de indicar, juntamente com as ações preferenciais classe B, um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos pelos titulares das ações, em votação em separado;
- direito de participar dos aumentos de capital, decorrentes da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias e as ações preferenciais classe B; e
- não terão direito a voto e serão irredimíveis.
- As ações preferenciais classe A é conferido o direito previsto no artigo 111, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76.

(b) As ações preferenciais classe B têm as seguintes características:

- direito ao recebimento de um valor por ação correspondente a 100% (cem por cento) do valor pago por ação ao acionista controlador alienante na hipótese de alienação do controle da Companhia;
- direito de participar em igualdade de condições com as ações ordinárias da distribuição do dividendo obrigatório atribuído a tais ações nos termos deste Estatuto Social;
- direito de indicar, juntamente com as ações preferenciais classe A, um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos em votação em separado;
- direito de participar dos aumentos de capital decorrentes da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias e as ações preferenciais classe A;
- não terão direito a voto e não adquirirão esse direito mesmo na hipótese de não pagamento de dividendos; e

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- serão irresgatáveis.

(c) Cada ação ordinária nominativa tem direito a 1(um) voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

(d) Conforme disposto no artigo 8º do Estatuto Social da Companhia, os acionistas, observadas as disposições legais e as condições previstas, poderão converter (I) ações preferenciais classe A em ações ordinárias e em ações preferenciais classe B e (II) ações ordinárias em ações preferenciais classe A e em ações preferenciais classe B, em ambos os casos, desde que integralizadas. As ações preferenciais classe B da Companhia são inconversíveis.

24.3 Reservas de Capital

	<u>30.06.2009</u>	<u>31.03.2009</u>
Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio (a).....	<u>1.929.098</u>	<u>1.929.098</u>

(a) Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio

Saldo remanescente de créditos resultantes da capitalização da remuneração sobre recursos próprios utilizados durante a construção do ativo imobilizado, calculada até 31 de dezembro de 1998, aplicada às obras em andamento.

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25.RECEITAS DE VENDA, CUSTO DE COMPRA DE ENERGIA E USO DA REDE ELÉTRICA

25.1 Contratos de Compra e Venda de Energia

Conforme Decreto nº 5.163, de 30 de junho de 2004, e condições estabelecidas pela Resolução Normativa nº 206, de 22 de dezembro de 2005, as concessionárias de distribuição, com mercado inferior a 500 GWh/ano puderam optar pela continuidade da aquisição de energia elétrica do atual agente supridor, para atendimento total ou parcial de seu mercado, através dos Contratos de Compra e Venda de Energia - CCEs, além dos contratos de conexão e de uso.

Neste segmento, a CESP possui contratos com quatro distribuidoras, contendo cláusula de atualização de preços com base na variação do IPCA, que será aplicada nas datas de reajustes das distribuidoras com a ANEEL, conforme segue:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Tarifas de Energia (*)		(% de Reajuste)
		2008	2009	
Jaguari	Fevereiro	81,89	86,87	6,08
CSPE		82,09	86,88	5,84
CPEE		81,34	86,09	5,84
Mococa		105,15	111,29	5,84

(*) Tarifa homologada com vigência a partir de 3 de fevereiro de cada ano.

25.2 Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR's e Atualização de Preços

A CESP iniciou em 2005, o atendimento dos contratos com 36 distribuidoras para o suprimento de energia, em decorrência do leilão realizado em 7 de dezembro de 2004 (Nota 1.2).

Esses contratos têm cláusula de atualização de preços com base na variação do IPCA, aplicada nas datas de reajustes das distribuidoras com a ANEEL, conforme segue:

Reajustes em 2009:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Produtos			Produto	Produto	Produto	Produto	Produto		
		2005 a 2012	2006 a 2013	2007 a 2014						(%) de Reajuste	2008 a 2015
Santa Cruz e Celb	Fevereiro	71,09	78,27	88,95	14,48	93,10	11,50	108,09	16,69	141,10	12,91
Ampla	Março	71,44	78,66	89,39	15,05	93,56	12,05	-	-	141,88	13,53
Enersul, Cemat, CPFL, Cemig, AES Sul, Coelba, Cosern, Coelce, Energipe e Celpe	Abril	71,79	79,03	89,82	15,60	94,01	12,59	108,90	16,56	142,16	13,76
Nacional, Caiuá, Vale Paranaapanema e Bragançinha	Maio	76,17	83,87	95,31	22,66	99,76	19,47	-	-	142,85	14,31
Cataguazes e Copel	Junho	76,53	84,26	95,76	17,16	100,22	14,10	-	-	-	-
Cetins e Eletropaulo	Julho	76,81	84,56	96,10	18,02	100,59	14,95	110,34	18,10	144,03	15,25

Reajustes em 2008:

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Concessionárias	Mês do Reajuste	Produtos			Produtos	2008 a 2015	2008 a 2015
		2005 a 2012	2006 a 2013	2007 a 2014			
Santa Cruz e Celb	Fevereiro	71,09	78,27	88,95	14,48	93,10	11,50
Ampla	Março	71,44	78,66	89,39	15,05	93,56	12,05
Enersul, Cemat, CPFL, Cemig, AES Sul, Coelba, Cosern, Coelce, Energipe e Celpe	Abril	71,79	79,03	89,82	15,60	94,01	12,59
Nacional, Caiuá, Vale Parapanema e Bragantina	Maiο	72,18	79,47	90,31	16,23	94,53	13,21
Cataguazes e Copel	Junho	72,75	80,10	91,03	17,16	95,27	14,10
Celtins e Eletropaulo	Julho	69,10	76,08	86,46	11,27	95,98	14,95

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25.3 Energia Vendida para os Trimestres Findos em 30 de Junho

	MWh (*)		R\$ Mil	
	2009	2008	2009	2008
Fornecimento (1)				
Industrial.....	1.737.720	1.851.859	177.200	176.914
Comercial.....	11.554	13.362	1.437	1.463
Serviço Público.....	439.163	458.964	44.799	44.751
	<u>2.188.437</u>	<u>2.324.185</u>	<u>223.436</u>	<u>223.128</u>
Suprimento				
Contratos				
Agentes Comercializadores (2).....	883.894	1.017.993	86.151	87.405
Contratos de Compra de Energia - CCE's (3).....	200.320	244.335	18.397	21.081
	<u>1.084.214</u>	<u>1.262.328</u>	<u>104.548</u>	<u>108.486</u>
Leilões de Energia (4)				
Produto 1 CCEAR 2005-2012				
ELETROPAULO.....	188.734	187.427	13.832	12.951
COPEL D.....	166.537	165.527	12.163	11.454
COELBA.....	147.553	141.094	11.046	10.022
LIGHT.....	99.835	98.387	7.429	6.880
ELEKTRO.....	96.191	96.397	7.088	6.678
CEMIG D.....	97.030	96.580	7.326	6.907
CELPA.....	80.867	82.488	5.958	5.714
Concessionárias Diversas.....	623.101	621.939	46.327	43.645
	<u>1.499.848</u>	<u>1.489.839</u>	<u>111.169</u>	<u>104.251</u>
Produto 2 CCEAR 2006-2013				
CEMIG D.....	330.679	329.145	27.488	25.918
LIGHT.....	221.072	217.865	18.111	16.773
ELETROPAULO.....	230.655	229.057	18.612	17.427
COPEL D.....	145.804	144.919	11.724	11.042
COELBA.....	143.867	137.567	11.858	10.758
ELEKTRO.....	121.478	121.739	9.855	9.284
AES SUL.....	106.157	108.073	8.770	8.464
Concessionárias Diversas.....	998.528	992.935	81.804	76.795
	<u>2.298.240</u>	<u>2.281.300</u>	<u>188.222</u>	<u>176.461</u>
Produto 3 CCEAR 2007-2014				
CELG.....	5.600	5.608	518	489
LIGHT.....	4.172	4.111	388	360
CEAL.....	3.160	3.106	291	269
CEPISA.....	2.811	2.799	260	243
CELPA.....	2.719	2.774	251	240
COELBA.....	2.416	2.266	226	202
CELPE.....	1.951	1.951	182	172
Concessionárias Diversas.....	19.143	19.102	1.782	1.680
	<u>41.972</u>	<u>41.717</u>	<u>3.898</u>	<u>3.655</u>
Produto 4 CCEAR 2008-2015				
CELESC.....	44.702	42.163	4.313	3.825
ELETROPAULO.....	33.873	33.638	3.251	3.044
CPFL.....	33.693	32.781	3.332	3.072
CEMIG - D.....	29.176	29.040	2.886	2.720
LIGHT.....	18.168	17.905	1.771	1.839
AMPLA.....	15.574	15.220	1.543	1.424
COPEL D.....	14.835	14.746	1.419	1.337
Concessionárias Diversas.....	170.661	169.856	16.607	15.604
	<u>360.682</u>	<u>355.349</u>	<u>35.122</u>	<u>32.665</u>
Produto 5 CCEAR 2009-2016				
CELESC.....	142.294	-	15.061	-
CPFL.....	32.807	-	3.558	-
CELPE.....	25.374	-	2.716	-
PIRATININGA.....	14.510	-	1.544	-
ENERGISA (SE).....	7.650	-	822	-
CELG.....	5.735	-	609	-
COSERN.....	5.204	-	560	-
Concessionárias Diversas.....	17.880	-	1.903	-
	<u>251.454</u>	<u>-</u>	<u>26.773</u>	<u>-</u>
Produto 6 CCENV 2009-2038				
CELESC.....	48.060	-	6.640	-
CPFL.....	28.809	-	4.078	-
CELPE.....	10.780	-	1.507	-
CEMIG - D.....	10.397	-	1.472	-
PIRATININGA.....	7.713	-	1.071	-
AES SUL.....	7.063	-	994	-
COELBA.....	6.821	-	957	-
Concessionárias Diversas.....	55.576	-	7.725	-
	<u>175.219</u>	<u>-</u>	<u>24.444</u>	<u>-</u>
MCS D (Produtos 1, 2, 3, 4 e 5)				
	181.645	173.793	14.430	12.901
	<u>4.809.060</u>	<u>4.341.998</u>	<u>404.058</u>	<u>329.933</u>
	<u>5.893.274</u>	<u>5.604.326</u>	<u>508.606</u>	<u>438.419</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (5)				
Energia de Curto Prazo.....	-	-	43.617	58.511
Total.....	<u>8.081.711</u>	<u>7.928.511</u>	<u>775.659</u>	<u>720.058</u>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2009

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25.4 Energia Vendida para os Semestres Findos em 30 de Junho

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	MWh (*)		R\$ Mil	
	2009	2008	2009	2008
Fornecimento (1)				
Industrial.....	3.552.726	3.865.089	370.932	369.364
Comercial.....	25.960	29.112	3.296	3.189
Serviço Público.....	878.408	915.643	91.721	89.260
	<u>4.457.114</u>	<u>4.809.844</u>	<u>465.949</u>	<u>461.813</u>
Suprimento				
Contratos				
Agentes Comercializadores (2).....	1.588.202	2.032.768	159.837	178.902
Contratos de Compra de Energia - CCE's (3).....	418.860	518.067	33.833	44.247
	<u>2.007.062</u>	<u>2.550.835</u>	<u>193.670</u>	<u>223.149</u>
Leilões de Energia (4)				
Produto 1 CCEAR 2005-2012				
ELETROPAULO.....	376.605	375.013	27.601	25.913
COPEL D.....	338.034	336.993	24.639	23.270
COELBA.....	293.811	291.062	21.546	20.301
LIGHT.....	213.651	213.943	15.898	14.961
ELEKTRO.....	195.039	198.147	14.371	13.726
CEMIG D.....	192.989	193.343	14.215	13.540
CELPA.....	159.040	160.383	11.718	11.110
Concessionárias Diversas.....	1.261.417	1.264.639	92.892	88.036
	<u>3.030.586</u>	<u>3.033.523</u>	<u>222.880</u>	<u>210.857</u>
Produto 2 CCEAR 2006-2013				
CEMIG D.....	657.709	658.915	53.333	50.806
LIGHT.....	473.104	473.750	38.757	36.474
ELETROPAULO.....	460.255	458.309	37.138	34.868
COPEL D.....	295.950	295.038	23.751	22.431
COELBA.....	286.467	283.787	23.128	21.793
ELEKTRO.....	246.311	250.237	19.981	19.083
AES SUL.....	226.527	230.168	18.283	17.678
Concessionárias Diversas.....	2.016.876	2.025.138	163.496	155.250
	<u>4.663.199</u>	<u>4.675.342</u>	<u>377.867</u>	<u>358.383</u>
Produto 3 CCEAR 2007-2014				
CELG.....	10.722	10.561	991	920
LIGHT.....	8.927	8.939	831	782
CEAL.....	6.649	6.501	613	563
CEPISA.....	5.506	5.544	508	481
CELPA.....	5.348	5.393	493	467
COELBA.....	4.719	4.675	433	408
CELPE.....	4.010	4.013	367	349
Concessionárias Diversas.....	38.858	39.069	3.577	3.404
	<u>84.739</u>	<u>84.695</u>	<u>7.813</u>	<u>7.374</u>
Produto 4 CCEAR 2008-2015				
CELESC.....	93.412	89.447	9.013	8.114
ELETROPAULO.....	67.590	67.304	6.487	6.090
CPFL.....	67.397	67.233	6.500	6.164
CEMIG - D.....	58.030	58.136	5.598	5.332
LIGHT.....	38.881	38.934	3.789	3.565
AMPLA.....	32.675	31.620	3.160	2.903
COPEL D.....	30.112	30.020	2.874	2.715
Concessionárias Diversas.....	343.067	345.476	33.085	31.493
	<u>731.164</u>	<u>728.170</u>	<u>70.506</u>	<u>66.376</u>
Produto 5 CCEAR 2009-2016				
CELESC.....	297.348	-	31.472	-
CPFL.....	65.626	-	6.942	-
CELPE.....	52.152	-	5.477	-
PIRATININGA.....	29.376	-	3.126	-
ENERGISA (SE).....	15.727	-	1.655	-
CELG.....	10.980	-	1.165	-
COSERN.....	10.567	-	1.113	-
Concessionárias Diversas.....	36.188	-	3.824	-
	<u>517.964</u>	<u>-</u>	<u>54.774</u>	<u>-</u>
Produto 6 CCENV 2009-2038				
CELESC.....	100.429	-	13.875	-
CPFL.....	57.628	-	7.958	-
CELPE.....	22.156	-	3.038	-
CEMIG - D.....	20.680	-	2.856	-
PIRATININGA.....	15.616	-	2.169	-
AES SUL.....	15.070	-	2.072	-
COELBA.....	13.200	-	1.816	-
Concessionárias Diversas.....	111.669	-	15.423	-
	<u>356.448</u>	<u>-</u>	<u>49.207</u>	<u>-</u>
MCSD (Produtos 1, 2, 3, 4 e 5).....	368.118	359.013	28.917	26.380
	<u>9.752.218</u>	<u>8.880.743</u>	<u>811.964</u>	<u>669.370</u>
	<u>11.759.280</u>	<u>11.431.578</u>	<u>1.005.634</u>	<u>892.519</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (5)				
Energia de Curto Prazo.....	-	-	106.134	75.676
Total.....	16.216.394	16.241.422	1.577.717	1.430.008

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (1) Refere-se a vendas de energia a consumidores livres do mês de junho de 2009, no Ambiente de Contratação Livre - ACL.

Decorrente das alterações promovidas pelo Decreto Estadual nº 54.177, de 30.03.2009 e Portaria CAT nº 97, de 27.05.2009, a incidência e recolhimento do ICMS s/ o fornecimento de energia a consumidores livres no Estado de São Paulo, deixou de ser de responsabilidade da Companhia, a partir do faturamento de junho/2009, inclusive.

- (2) Refere-se ao suprimento de energia as Comercializadoras de energia elétrica no Ambiente de Contratação Livre - ACL.

- (3) Contratos de compra e venda de energia, conforme (Nota 25.1).

- (4) Refere-se ao suprimento de energia as Concessionárias de Distribuição de energia elétrica, através de Leilões de Energia e Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulada - ACR.

- (5) Inclui os valores de faturamento de energia disponível (SPOT e MRE) comercializados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e o processamento do MCSD.

(*) Quantidades não revisadas pelos Auditores Independentes.

25.5 Energia Comprada e Uso da Rede Elétrica

	Trimestres Findos em		Acumulado até	
	30.06.2009	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2008
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (1)				
Energia de Curto Prazo.....	(2)	5.713	3.379	126.629
Uso da Rede Elétrica (2)				
Conexão - CTEEP	-	39	73	78
Rede Básica.....	80.639	71.707	161.324	143.400
	<u>80.639</u>	<u>71.746</u>	<u>161.397</u>	<u>143.478</u>

- (1) Inclui os valores de faturamento e fechamento junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, decorrentes da aquisição de energia e do rateio entre as empresas geradoras do país.

- (2) Encargos de conexão e rede básica decorrentes do uso do sistema de transmissão: valores fixados pelas Resoluções Homologatórias ANEEL nºs 496 e 497, de 26 de junho de 2007, e Resoluções Homologatórias ANEEL nºs 670 e 671, de 24 de junho de 2008.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 .RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS/VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

26.1. Para os Trimestres Findos em 30 de Junho

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receitas		
Rendimentos de aplicações financeiras.....	8.073	5.229
Atualização de quotas subordinadas - FIDC I, II, III e IV.....	5.362	6.650
Atualização de créditos/recebíveis - EMURB e DAEE (Nota 5).....	561	3.106
Atualização de valores a receber - energia livre (Nota 4).....	8.957	9.391
Outras.....	1.998	2.643
	<u>24.951</u>	<u>27.019</u>
Despesas		
Encargos de Dívidas		
Moeda estrangeira.....	(52.361)	(50.916)
Moeda nacional.....	(32.708)	(34.936)
	<u>(85.069)</u>	<u>(85.852)</u>
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais.....	(5.321)	(5.746)
Juros e atualização do Contrato ELETROBRÁS (Nota 16).....	(4.013)	(4.818)
Atualização de cessão de créditos recebíveis de energia.....	(8.544)	(8.604)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento.....	(124)	(230)
Imposto s/ operações financeiras.....	(164)	-
Reversão (provisão) ao valor justo - Swap.....	6.615	-
Despesas c/ operações financeiras - FIDC.....	(616)	(670)
Atualização P&D - projetos.....	(832)	(664)
Outras.....	(462)	(1.435)
	<u>(13.461)</u>	<u>(22.167)</u>
	<u>(98.530)</u>	<u>(108.019)</u>
	<u>(73.579)</u>	<u>(81.000)</u>
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional.....	(62.711)	(96.000)
Moeda estrangeira.....	409.936	187.759
	<u>347.225</u>	<u>91.759</u>
Resultado Financeiro	<u>273.646</u>	<u>10.759</u>
Juros s/ o capital próprio.....	(45.000)	(45.000)
Resultado Financeiro Líquido	<u>228.646</u>	<u>(34.241)</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26.2. Para os Semestres Findos em 30 de Junho

	2009	2008
Receitas		
Rendimentos de aplicações financeiras.....	19.476	16.852
Atualização de quotas subordinadas - FIDC I, II, III e IV.....	11.250	10.575
Atualização de créditos/recebíveis - EMURB e DAEE (Nota 5).....	2.210	5.937
Atualização de valores a receber - energia livre (Nota 4).....	19.527	19.826
Outras.....	2.769	4.115
	<u>55.232</u>	<u>57.305</u>
Despesas		
Encargos de Dívidas		
Moeda estrangeira.....	(67.337)	(111.499)
Moeda nacional.....	(112.841)	(69.452)
	<u>(180.178)</u>	<u>(180.951)</u>
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais.....	(11.440)	(11.460)
Juros e atualização do Contrato ELETROBRÁS (Nota 16).....	(6.356)	(9.655)
Atualização de cessão de créditos recebíveis de energia.....	(17.395)	(15.345)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento.....	(565)	(523)
Imposto s/ operações financeiras.....	(523)	(1.256)
Reversão (provisão) ao valor justo - Swap.....	16.448	-
Despesas c/ operações financeiras - FIDC.....	(1.241)	(1.350)
Atualização P&D - projetos.....	(1.731)	(1.254)
Outras.....	(3.703)	(6.633)
	<u>(26.506)</u>	<u>(47.476)</u>
	<u>(206.684)</u>	<u>(228.427)</u>
	<u>(151.452)</u>	<u>(171.122)</u>
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional.....	(137.053)	(184.454)
Moeda estrangeira.....	438.246	225.397
	<u>301.193</u>	<u>40.943</u>
Resultado Financeiro	<u>149.741</u>	<u>(130.179)</u>
Juros s/ o capital próprio.....	(75.000)	(65.500)
Resultado Financeiro Líquido	<u>74.741</u>	<u>(195.679)</u>

27 .OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS

	Trimestres Findos em		Semestres Findos em	
	30.06.2009	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2008
Ganhos na alienação de bens e direitos.....	-	5.194	-	17.586
Despesas c/ passivo ambiental (nota 22(e)).....	(119.000)	-	(119.000)	-
Despesas c/ indenizações diversas - empresas cindidas (a).....	(3.908)	(314)	(5.267)	(3.058)
Despesas com convênios.....	(304)	(8.556)	(12.949)	(14.403)
Reversão/(provisão) de ações de desapropriações/cíveis - empresas cindidas (a)....	(2.270)	(19.205)	(17.886)	17.499
Outras Receitas (despesas) líquidas.....	6.698	(3.558)	6.396	(801)
	<u>(118.784)</u>	<u>(26.439)</u>	<u>(148.706)</u>	<u>16.823</u>

(a) Pelo protocolo de Cisão – Parcial da CESP, as obrigações referentes a ações de desapropriações e cíveis anteriores a 31 de março de 1999, das Usinas incorporadas pelas empresas cindidas, são de responsabilidade da Companhia (Nota 21.1(c)).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28. REVERSÃO DE PROVISÕES TRIBUTÁRIAS - COFINS (Item Extraordinário)

Em decorrência da edição da Lei nº 11.941, de 27.05.2009, e do contido no Comunicado Técnico IBRACON nº 05/2009, de 13.07.2009, procedeu-se a reversão no trimestre, do saldo desse provisionamento no valor de R\$ 387.171 mil (Nota 13 e DRE - Grupo 03.01 - Código 3.06.04.02).

29. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - RESULTADO

A Companhia apura mensalmente o Imposto de renda e a Contribuição social, com base em balancete de suspensão ou redução, em que são consideradas as adições/exclusões (temporárias ou permanentes) previstas na legislação, bem como as variações cambiais líquidas (positivas/negativas) sobre empréstimos e financiamentos, face à opção pelo regime de caixa para tributação dessas variações.

As parcelas dos tributos e contribuições sociais (IR e CSLL) foram calculadas sobre o lucro tributável até 30 de junho de 2009.

Conciliação da despesa tributária com a alíquota nominal

O quadro a seguir é uma conciliação da despesa tributária apresentada e o valor calculado pela aplicação da alíquota tributária total de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social) sobre o lucro fiscal tributável.

	2º Trimestre de 2009		Acumulado até 30.06.2009	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do Imposto de renda (IRPJ) e da Contribuição social (CSLL)	876.916	876.916	1.035.986	1.035.986
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%
Expectativa de (despesa) receita de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(219.229)	(78.922)	(258.997)	(93.238)
Ajustes para a alíquota vigente:				
Provisões diversas (pagamentos/reversões).....	2.772	1.821	2.929	2.710
Reversão provisões tributárias - COFINS.....	96.793	-	96.793	-
Permanentes.....	(107)	(41)	(214)	(82)
Variações cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	78.983	27.580	84.206	29.460
Permanentes.....	3.746	3	6.858	3
Despesa contabilizada.....	(37.042)	(49.559)	(68.425)	(61.147)
Despesa de imposto de renda e contribuição social composta por:				
Corrente.....	(25.740)	(34.412)	(47.706)	(42.803)
Diferido (Nota 8).....	(11.302)	(15.147)	(20.719)	(18.344)
Receita e (despesa) de Impostos e Contribuições diferidos:				
Reversão / (apropriação) de Impostos diferidos (passivo)	(88.875)	(31.995)	(94.098)	(33.875)
Total no resultado.....	(125.917)	(81.554)	(162.523)	(95.022)

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2º Trimestre de 2008		Acumulado até 30.06.2008	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do Imposto de renda (IRPJ) e da Contribuição social (CSLL)	113.330	113.330	145.135	145.135
Aliquota vigente	25%	9%	25%	9%
Expectativa de (despesa) receita de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(28.327)	(10.200)	(36.272)	(13.062)
Ajustes para a alíquota vigente:				
Provisões diversas (pagamentos/reversões).....	(19.527)	(6.440)	(11.255)	(2.655)
Permanentes.....	(114)	(41)	(227)	(82)
Variações cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	29.074	10.467	(8.870)	(3.192)
Permanentes.....	3.963	-	7.076	-
Despesa contabilizada.....	(14.931)	(6.214)	(49.548)	(18.991)
Despesa de imposto de renda e contribuição social composta por:				
Corrente.....	(10.196)	(4.500)	(34.426)	(13.752)
Diferido (Nota 8).....	(4.735)	(1.714)	(15.122)	(5.239)
Receita e (despesa) de Impostos e Contribuições diferidos:				
Reversão / (apropriação) de Impostos diferidos (passivo)	(29.074)	(10.466)	8.869	3.193
Total no resultado.....	(44.005)	(16.680)	(40.679)	(15.798)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução CVM nº 235/95, e em consonância com o CPC 14 Instrumentos Financeiros, a Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação consideradas apropriadas pela Administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para determinar o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter efeito material na estimativa dos valores de realização.

30.1 Classificação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

I **Ativos Financeiros**, tendo como categorias: (I) empréstimos e recebíveis, (II) mensurados ao valor justo através do resultado, (III) mantidos até o vencimento e (IV) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:

I. Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia têm como principais ativos financeiros classificados nesta Categoria:

- a. consumidores, concessionárias e permissionárias (nota 3)
- b. valores a receber (nota 4 e 5)
- c. outros créditos (nota 10)

II. Mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros que sejam: (I) mantidos para negociação no curto prazo, (II) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou, (III) derivativos. Estes ativos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

Os principais ativos financeiros que a Companhia têm classificados nesta categoria são:

- a. caixa e equivalentes de caixa (nota 2)

III. Mantidos até o vencimento

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de manter até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia classifica nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- a. valores a receber (nota 4)
- b. outros créditos (nota 10)

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

IV. Disponível para venda

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em quaisquer classificações acima ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro destes ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

II **Passivos Financeiros**, tendo como categorias: (I) mensurados ao valor justo através do resultado e, (II) não mensurados ao valor justo através do resultado. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

I. Mensurados ao valor justo através do resultado

São passivos financeiros que sejam: (I) mantidos para negociação no curto prazo, (II) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou, (III) derivativos. Estes passivos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

A Companhia não possui ativos financeiros nesta categoria.

II. Não mensurados ao valor justo através do resultado

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- a. empréstimos e financiamentos (nota 15)
- b. encargos de dívidas (nota 15)
- c. valores a pagar (nota 16)
- d. FIDC's (nota 17)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

30.2 Considerações sobre Riscos

O negócio da Companhia compreende principalmente a geração de energia para venda a grandes consumidores (mercado livre) e empresas concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica (mercado cativo). Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são como segue:

(a) Risco de Taxa de Câmbio

O endividamento e o resultado das operações da Companhia são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (essencialmente o dólar norte-americano). Em 30 de junho de 2009, o saldo total da conta de empréstimos e financiamentos, incluindo encargos incorridos até a data, montava a R\$ 2.183.158 (R\$ 2.669.743, em 31 de março de 2009) referentes a captações em moeda estrangeira, primordialmente em dólar norte americano.

Passivos	Saldo Contábil	
	30/06/2009	31/03/2009
Empréstimos e Financiamentos		
Dólar Americano - US\$	2.180.766	2.667.079
Franco Suíço - CHF	2.392	2.664
Total	2.183.158	2.669.743

Análise de sensibilidade do Risco de Taxa de Câmbio

A Sociedade considera que o risco de estar passiva em moeda estrangeira é a elevação da cotação do dólar-norte americano (PTAX) na data do vencimento de cada parcela dos contratos de empréstimos e financiamentos captados em moeda estrangeira, que impactam as despesas financeiras do exercício.

A Companhia elaborou análise de sensibilidade deste risco, em consonância com a Instrução CVM 475/08, utilizando o cenário de taxas de juros provável nos contratos com taxas variáveis, bem como os cenários divulgados no relatório Focus (Bacen) de 03/07/2009, para estimar um cenário de taxa média de dólar.

Moedas	Previsão	Apreciação da Taxa em	
		25%	50%
Dólar Americano: US\$/R\$	1,99	2,49	2,99
Franco Suíço CHF/R\$	1,80	2,25	2,70

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O resultado desta análise reflete o somatório nominal do acréscimo em reais na saída de caixa no curto prazo (jul/2009 a jun/2010), com base no serviço da dívida a pagar, incluindo a apropriação de juros até a data de cada vencimento, deduzindo o montante contabilizado no curto prazo da atual demonstrações contábeis, conforme a tabela abaixo:

Em milhares de Reais				
Passivos Financeiros	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Vinculados às moedas:				
Empréstimos e Financiamentos em US\$	Apreciação do US\$	28.470	108.904	189.339
Empréstimos e Financiamentos em CHF	Apreciação do CHF	26	417	807
Soma		28.496	109.321	190.146

Companhia, em decorrência da variação cambial projetada, teria um acréscimo na saída de caixa de R\$ 28.496 no cenário provável, e nos cenários possível e remoto o acréscimo na seria de R\$ 109.321 e R\$ 190.146, respectivamente.

(b) Risco de Taxa de Juros / Inflação

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição da modalidade de suas dívidas. Em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía R\$ 5.014.184, captados a taxas variáveis de juros e/ou indexados à taxas de inflação, e R\$ 1.143.717 captados a taxas fixas:

Passivos	Saldo Contábil	
	30/06/2009	31/03/2009
Vinculados às taxas:		
Moeda Nacional	3.974.743	4.148.980
CDI	2.123.691	2.296.476
IGP-M	228.169	236.055
IPC-A	878.388	849.634
IGP-DI	528.822	543.024
TJLP	161.656	168.471
TAXA FIXA	54.017	55.320
Moeda Estrangeira	2.183.158	2.669.743
UMBNDES	883.803	1.049.771
LIBOR	209.655	309.324
TAXA FIXA	1.089.700	1.310.648
Total	6.157.901	6.818.723

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Análise de sensibilidade do Risco de Taxa de Juros e Inflação

A Sociedade considera que o risco de estar passiva em contratos que, além de taxa fixa e "spread", tenham custos com indexadores variáveis (atualizados com taxas de juros pós-fixadas ou taxas de inflação), é a elevação destes índices e conseqüente aumento das despesas financeiras relativa ao passivo, captado em moeda nacional e estrangeira.

A Companhia agrupou o passivo por indexador contratado e elaborou análise de sensibilidade, em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, utilizando neste passivo o cenário divulgado no relatório Focus (Bacen) de 03/07/2009. No passivo em moeda estrangeira foi considerada a conversão para reais com a mesma paridade de fechamento do presente demonstrativo, para refletir apenas as alterações de cenários de taxas de juros.

Índices	Previsão	Apreciação da Taxa em	
		25%	50%
CDI	8,75	10,94	13,13
IGP-M	0,89	1,11	1,34
IPC-A	4,42	5,53	6,63
IGP-DI	1,35	1,69	2,03
TJLP	6,00	7,50	9,00
UMBNDDES	4,06	5,08	6,09
LIBOR	1,60	2,00	2,40

O resultado desta análise reflete o somatório nominal do acréscimo em reais da saída de caixa, com base no total do serviço da dívida a pagar no curto prazo (jul/2009 a jun/2010), incluindo a apropriação de juros até a data de cada vencimento, e deduzindo o montante contabilizado na data da atual apuração destas demonstrações contábeis, conforme a tabela abaixo:

Em milhares de Reais				
Passivos Financeiros	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Vinculados às taxas:				
Moeda Nacional	Variação do CDI	(1.872)	4.979	11.780
	Variação do IGP-M	(1.723)	(2.885)	(694)
	Variação do IPC-A	(5.477)	(5.227)	(10.956)
	Variação do IGP-DI	(52)	(17)	24
	Variação da TJLP	(53)	265	582
Moeda Estrangeira	Variação da UMBNDES	(7.097)	(2.107)	2.922
	Variação da LIBOR	-	788	1.462
	Som a	(16.274)	(4.204)	5.120

A Companhia, em decorrência da variação dos índices projetados, teria uma redução na saída de caixa no período no cenário provável de R\$ 16.274, no cenário possível de R\$ 4.204 e no cenário remoto de R\$ 5.120, comparativamente ao fluxo contabilizado no curto prazo.

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Risco de Crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista: (1) para recebíveis decorrentes da receita de suprimento - o concentrado número de seus clientes, a existência de garantias contratuais, o fato de serem concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia sob fiscalização federal, inclusive sujeitas à intervenção da concessão, e por não haver histórico de perdas significativas na realização de seus recebíveis; (2) para recebíveis decorrentes da receita de fornecimento - o concentrado número e o porte empresarial de seus clientes, a análise prévia de crédito e a existência de garantias contratuais de no mínimo dois meses de faturamento.

(d) Risco Hidrológico

Quatro das principais usinas hidrelétricas da CESP, que representam 99% da energia assegurada para venda, concentram-se na área de influência da bacia do rio Paraná, região noroeste do Estado de São Paulo. As usinas de Ilha Solteira e Três Irmãos operam com reservatórios de acumulação, enquanto os reservatórios de Jupia e Porto Primavera operam a fio d'água. A localização geográfica é considerada favorável, pois o rio Paraná é formado pela confluência de dois grandes rios, o Paranaíba, que desce da região centro-oeste do país, e o rio Grande, na divisa com o Estado de Minas Gerais. Além deles, o rio Tietê é afluente do rio Paraná, a montante (rio acima) da Usina de Jupia.

A Companhia construiu um canal - Canal de Pereira Barreto - com cerca de 9,6 km de comprimento, interligando os reservatórios das usinas de Três Irmãos e Ilha Solteira, o que permite sua operação integrada. As usinas da Companhia, na área de influência da bacia do rio Paraná, situam-se a jusante (rio abaixo) de outras usinas hidrelétricas existentes a montante, de modo que se beneficiam de estar praticamente no fim da cascata, tendo apenas a usina de Itaipu a jusante.

A região é tropical, de elevados índices de precipitação pluviométrica. Riscos de escassez de água por condições pluviométricas são cíclicos, de ocorrência eventual. Em situações críticas, o Poder Concedente atuará objetivando o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes. Situações hidrológicas desfavoráveis, usualmente de curta duração, são cobertas pelo Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, um instrumento financeiro de compartilhamento de risco hidrológico que o Setor Elétrico Brasileiro dispõe e que permite ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS buscar a otimização dos recursos hidrelétricos através do despacho por usina, de modo que insuficiências temporárias de cada agente gerador do sistema, são cobertas por geração adicional de outros geradores, a uma Tarifa de Otimização - TEO de R\$ 8,18 por MWh (Resolução Homologatória ANEEL nº 755, de 16 de dezembro de 2008, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2009). Durante 2008 vigorou a TEO de R\$ 7,77 por MWh (Resolução Homologatória ANEEL nº 587, de 11 de dezembro de 2007).

(e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso a renovação das concessões não seja deferida pelos órgãos reguladores

30.3 Instrumentos Financeiros Derivativos

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 550/2008, de 17 de outubro de 2008, a Companhia informa o que segue :

(a) Política financeira adotada pela Companhia

Não é política da Companhia utilizar-se de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia tem uma dívida aproximada de R\$ 6,2 bilhões em 30 de junho de 2009, grande parte reestruturada com instituições financeiras nacionais e internacionais nos últimos anos. Nesse processo de reestruturação, a principal estratégia utilizada pela Companhia para o monitoramento de riscos futuros foi a de substituir grande parte da dívida em moeda estrangeira para dívida em moeda nacional, com o objetivo de reduzir sua exposição cambial ocorrida no passado.

(b) Controles internos e operacionais sobre contratação de operações financeiras

Com o objetivo de gerenciar os riscos associados a cada estratégia e a cada negociação com instituições financeiras, as operações financeiras de qualquer natureza são aprovadas pela Diretoria, podendo ser levadas ao Conselho de Administração, nas condições estabelecidas no estatuto social da Companhia.

(c) Análise da existência de derivativos em 30 de junho de 2009

Conforme descrito na nota explicativa nº 15.3 (5), a Companhia possuía uma única operação de "swap" como parte do referido empréstimo, que foi liquidada antecipadamente em 25.05.2009:

(d) Descrição detalhada da operação de "swap" liquidada

Em 14 de julho de 2006, foi aprovada a contratação da operação de cessão de crédito e em 20 de julho de 2006 foi assinado o Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Direitos Creditórios e outras avenças, no valor original de R\$ 52.500 com o Banco de Investimento Credit Suisse S.A.. O principal tinha amortização em parcelas fixas mensais de R\$ 2.500, vencendo a última em abril de 2010 e tendo como remuneração a taxa do CDI acrescida de juros de 0,6% a.m.

O contrato de "swap", atrelado às parcelas a serem amortizadas até abril de 2010, considera 99% da taxa CDI acrescida da variação cambial, caso a taxa de câmbio venha a superar os pisos estabelecidos no contrato.

A Companhia em função do monitoramento da variação cambial, exerceu seu direito de quitar antecipadamente o contrato de "swap" a valor de mercado em 25.05.2009 em conjunto com o contrato de passivo.

30.4 Valorização dos Instrumentos Financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 30 de junho de 2009 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem caixa, contas bancárias e aplicações financeiras. O valor de mercado desses ativos não difere dos valores demonstrados no balanço patrimonial da Companhia.

b. Valores a Receber

Energia Livre e Energia de Curto Prazo - CCEE - Estes créditos decorrem basicamente de energia livre durante o período de racionamento e transações realizadas no âmbito da atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e foram registrados e valorizados com base nas informações disponibilizadas, baseados nos preços vigentes durante o ano na CCEE. Não houve transações relacionadas com estes créditos ou débitos que pudessem afetar sua classificação e valorização na data destas demonstrações.

c. Investimentos

Estão registrados ao custo de aquisição, sendo constituída provisão para sua redução a valor de mercado, quando requerido ou aplicável. O valor de mercado dos demais investimentos se aproxima de seus valores contábeis.

d. Empréstimos, Financiamentos e FIDC

A Companhia possui ativos e passivos mensurados ao valor justo através do resultado, além disso possui outros passivos financeiros não mensurados ao valor justo, os quais podem ser comparados aos valores de captação de mercado.

Nas operações específicas do setor elétrico, financeiras subsidiadas e de renegociação, sem similar no mercado e com pouca liquidez, a Companhia assumiu que o valor de mercado é representado pelo respectivo valor contábil, em função das incertezas existentes presentes nas variáveis que deveriam ser consideradas na criação de um modelo de precificação.

A estimativa do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi elaborada através de modelo de precificação, aplicado individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base informações obtidas com diversas instituições financeiras. O valor de mercado de um título, portanto, corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais, como

Passivos	30/06/2009		31/03/2009	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Moeda Estrangeira				
Medium Term Notes	(814.940)	(894.795)	(944.365)	(1.008.043)
Moeda Nacional				
Medium Term Notes	(878.388)	(806.806)	(849.634)	(717.216)
FIDC's	(2.123.691)	(2.193.438)	(2.263.885)	(2.062.790)
Total	(3.817.019)	(3.895.039)	(4.057.884)	(3.788.049)

segue:

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

DESEMPENHO OPERACIONAL

	2009	2008	Variação (%)
Receita Operacional Líquida			
- 2º Trimestre.....	657.713	602.029	9,25

ANÁLISE DO RESULTADO DO TRIMESTRE

O comportamento dos preços médios de fornecimento e suprimento, desconsiderados os efeitos da energia de comercialização de curto prazo, apresentam-se como segue:

	Trimestres Fintos em Junho (*)		
	Preço Médio R\$/MWh		
	2009	2008	Variação (%)
Vendas			
Fornecimento - Consumidores Livres.....	102,10	96,00	6,35
Suprimento - Contratos - Regulado/Livre.....	96,43	85,94	12,20
Suprimento - Leilões de Energia.....	84,02	75,99	10,57

- As receitas operacionais da Companhia, provenientes principalmente do suprimento de energia às concessionárias distribuidoras através de contratos de compra de energia, de leilões de energia (Nota 1.3), fornecimento a consumidores livres e de energia de curto prazo – CCEE, atingiram R\$ 775.659, com crescimento de 7,72% em relação ao mesmo trimestre de 2008 (Nota 25.3).
- Os custos e despesas operacionais do trimestre ficaram em R\$ 277.830, com redução/aumento em algumas rubricas e variações em itens regulados e/ou não gerenciáveis, reflexo da redução verificada em relação ao trimestre de 2008 (que incluía valores maiores de Provisões operacionais), conforme detalhado na Demonstração do Resultado Grupo 03 quadro 01 código 3.04 Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos.
- Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o Resultado Bruto (Resultado do Serviço) atingiu R\$ 379.883.
- Outras Receitas Operacionais atingiram R\$ 393.869, decorrente principalmente do Item Extraordinário - Reversão de provisão tributária – COFINS no valor de R\$ 387.171 (Nota 28).
- O Resultado financeiro líquido (positivo) de R\$ 228.646, decorreu da apropriação de despesas com encargos de dívidas e variações monetárias, e, principalmente pelas receitas de variações cambiais positivas verificadas no trimestre, esta última decorrente da expressiva valorização no trimestre do real frente ao dólar da ordem de 15,70% bem superior à verificada no mesmo trimestre de 2008 vinculadas aos empréstimos e financiamentos da Companhia, além da destinação aos acionistas a título de antecipação de juros s/ capital próprio no montante de R\$ 45.000 (Nota 26).
- O Resultado Operacional (positivo) – Lucro antes dos impostos atingiu R\$ 876.916, decorrente principalmente do Resultado Bruto (Resultado do Serviço), e do resultado financeiro verificado no trimestre e pela reversão de provisão tributária – COFINS (não recorrente).
- No quadro 03.01 da "Demonstração do Resultado", código 3.10, foi apropriado no trimestre, despesas de R\$ 60.152, referente Imposto de renda e Contribuição social, calculados sobre o lucro fiscal tributável decorrente do lucro contábil e da adição de variações cambiais líquidas positivas (regime de caixa) pela liquidação de parcelas de contratos de dívidas em moeda estrangeira no trimestre (Nota 28). Por outro lado, no código 3.11 foram apropriados débitos de R\$ 147.319, sendo: débito de R\$ 26.449 referente à realização/compensação de prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição social (ativo), e também de débito de impostos diferidos (apropriação - passivo) no valor de R\$ 120.870, apurados sobre as variações cambiais líquidas (positivas) verificadas no resultado e sobre as variações cambiais decorrente da liquidação de contratos de empréstimos e financiamentos do trimestre (Nota 8(a)).
- Decorrente de suas operações, dos eventos comentados e após a apropriação de Imposto de renda e Contribuição social diferidos (passivo), da realização de impostos diferidos (ativo) e devidos sobre o lucro fiscal tributável, e, da reversão de juros s/o capital próprio, a Companhia encerrou o primeiro trimestre com Lucro líquido de R\$ 714.445, e acumulado de R\$ 853.442 até o primeiro semestre de 2009.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	<u>30.06.2008</u>	<u>31.03.2009</u>
1. Endividamento do Ativo		
Passivo Circulante e Não Circulante		
----- =	0,48	0,53
Ativo Total		
2. Liquidez Corrente		
Ativo Circulante		
----- =	0,49	0,58
Passivo Circulante		
3. Valor Patrimonial da Ação - R\$	= 26,51	24,47
	<u>Trimestres findos em Junho</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
4. Preço Médio Geral - R\$ por MWh (*)		
Receita de Suprimento e Fornecimento		
----- =	90,58	83,44
Energia Vendida (MWh)		
5. Margem Operacional - %		
Resultado do Serviço (Resultado Bruto)		
----- =	57,76	28,90
Receita Operacional Líquida		
6. Taxa de Retorno do Imobilizado - %		
Resultado do Serviço (Resultado Bruto)		
----- =	2,84	1,29
Ativo Imobilizado Líquido em Serviço		
7. Quadro de Empregados - nº (**)	= 1.307	1.348
8. Aplicação em Imobilizado - R\$ mil	= 29.978	41.363

(*) Exclui Energia de Curto Prazo - CCEE.

(**) Não revisado pelos auditores independentes.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao disposto nas práticas de Governança Corporativa, apresentamos a composição acionária da Companhia, bem como dos acionistas detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA CESP

Os principais acionistas da Companhia em 30 de junho de 2009 são os seguintes:

	Quantidades de Ações - Em Unidades							
	Ordinárias		Preferenciais		Preferenciais		Total	%
		%	Classe A	%	Classe B	%		
Governo do Estado de São Paulo e Companhias Ligadas:								
Fazenda do Estado de São Paulo.....	102.706.383	94,08	-	-	15.135.166	7,20	117.841.549	35,99
Companhia do Metropolitan de São Paulo - METRÔ.....	1.323.626	1,21	-	-	-	-	1.323.626	0,40
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP.....	6.690	0,01	-	-	-	-	6.690	-
Companhia Paulista de Parcerias - CPP.....	-	-	-	-	13.793.103	6,56	13.793.103	4,21
Outros.....	2.095	-	6	-	1	0,00	15	-
	<u>104.038.794</u>	<u>95,30</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>28.928.270</u>	<u>13,76</u>	<u>132.967.070</u>	<u>40,60</u>
Outros								
Banco Santander S.A.	973.478	0,89	-	-	13.428.745	6,39	14.402.223	4,40
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.....	37.633	0,04	6.664.526	82,08	-	-	6.702.159	2,05
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (*)..	-	-	-	-	18.696.878	8,89	18.696.878	5,71
Credit Suisse (*).....	3.074	0,00	-	-	6.202.285	2,95	6.205.359	1,89
Deutsche Bank AG London (*).....	-	-	-	-	11.781.195	5,60	11.781.195	3,60
The Bank of New York - ADR Department....	154.909	0,14	256.963	3,16	-	-	411.872	0,13
Pessoas Físicas.....	2.568.928	2,35	1.128.456	13,90	12.818.213	6,10	16.515.597	5,04
Outras Pessoas Jurídicas.....	1.384.015	1,27	39.157	0,48	118.359.981	56,30	119.783.153	36,57
Outros.....	6.727	0,01	30.440	0,37	-	-	37.167	0,01
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>

a) Inclui acionistas que individualmente são detentores de quantidade de ações em percentual inferior a 5% do capital votante.

(*)O acionista não disponibilizou a informação sobre a composição do capital social.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1.1. Posição Acionária dos Detentores de mais de 5% das Ações de cada Espécie e Classe, até o Nível de Pessoa Física

Companhia Paulista de Parcerias - CPP		Posição em 30.06.2009				
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades				Total	%
	Ordinárias	%	Preferenciais	%		
Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda.....	-	-	13.793.103	-	13.793.103	100,00
	-	-	13.793.103	-	13.793.103	100,00

Banco Santander S.A.		Posição em 30.06.2009				
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades				Total	%
	Ordinárias	%	Preferenciais	%		
Grupo Empresarial Santander S.L. .	72.504.460.154	41,60	61.391.761.173	40,53	133.896.221.327	41,10
Sterrebeek BV.....	99.048.157.792	56,83	86.076.128.400	56,83	185.124.286.192	56,83
Santander Seguros S.A.	7.239.680	-	9.525.465	-	16.765.145	-
Outros.....	2.732.557.768	1,57	3.988.452.139	2,64	6.721.009.907	2,07
	174.292.415.394	100,00	151.465.867.177	100,00	325.758.282.571	100,00

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1.2. Posição dos Controladores, Administradores e Ações em Circulação em 30 de junho de 2009 e 200

	Quantidades de Ações Em Unidades - 30.06.2009							
	Ordinárias	%	Preferenciais Classe A	%	Preferenciais Classe B	%	Total	%
Controlador e Grupo de Controle.....	104.038.786	95,30	-	-	28.928.270	13,76	132.967.056	40,60
Administradores:								
Conselho de Administração.....	8	0,00	6	0,00	-	-	14	0,00
Diretoria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Acionistas.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.297	86,24	194.535.603	59,40
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Ações em Circulação.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.297	86,24	194.535.603	59,40

	Quantidades de Ações em Unidades - 30.06.2008							
	Ordinárias	%	Preferenciais Classe A	%	Preferenciais Classe B	%	Total	%
Controlador e Grupo de Controle.....	104.038.786	95,30	-	-	28.928.269	13,76	132.967.055	40,59
Administradores:								
Conselho de Administração.....	8	0,00	6	0,00	-	-	14	0,00
Diretoria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Acionistas.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.298	86,24	194.535.604	59,41
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Ações em Circulação.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.298	86,24	194.535.604	59,41

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
CESP - Companhia Energética de São Paulo
São Paulo - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da CESP - Companhia Energética de São Paulo, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2009, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente foram contabilizados pela Companhia durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/09.

São Paulo, 11 de agosto de 2009.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Iara Pasian
Contadora
CRC nº 1 SP 121517/O-3

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	11
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 a 30/06/2009	13
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/06/2009	14
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	15
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	70
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	73
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	76